

Notícias de

Distribuído no Concelho de Loures

Expresso

Loures

ANO 5 | Nr.51 MENSAL | 7 DE JULHO | Diretor Fundador: Pedro Santos Pereira | Diretor: Filipe Esménio | Preço: 0.01€



FESTAS DE LOURES

Um cartaz de luxo com The Gift, Resistência, Carminho, The Black Mamba, entre outros...

Pág. 14

BOMBEIROS DE LOURES

131 anos ao serviço da população. Várias gerações presentes nas celebrações, discursos de motivação e sentidas homenagens.

Pág. 3

A ESCOLARIDADE DO CONCELHO

Qual é o nosso grau de escolaridade? Qual é a taxa de analfabetismo e qual a percentagem da população com ensino superior?

Págs. 6 e 7

PRIOR VELHO SEM BANCO

A CGD encerra o seu balcão no Prior Velho fazendo com que esta zona fique sem qualquer agência bancária. A população sai à rua para protestar.

Pág. 9

AS IGUARIAS MAIS AGUARDADAS NO FESTIVAL COM SABOR A VERÃO

FESTIVAL

DO CARACOL

O concelho recebe visitantes de todo o país para provar os petiscos.
Págs. 11





Cristina Fialho
Chefe de Redação

ESTUDAR EM LOURES

Viver aqui significa que não precisamos de ir muito longe para ir à escola até ao 12º ano. O que faz com que os amigos sejam os mesmos desde o pré-escolar. Fomenta as amizades de infância e os vizinhos, a escola, o bairro são todos guardiões da nossa própria história de vida.

Acabamos por conviver de perto com gerações anteriores e posteriores, que mais tarde se misturam todas em mesas de café, em relações amorosas e também delas surgem novas gerações.

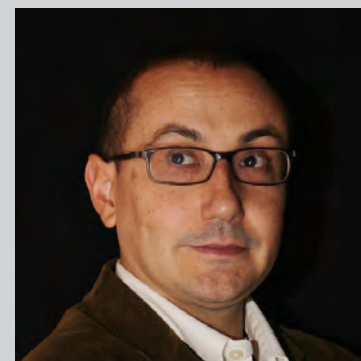
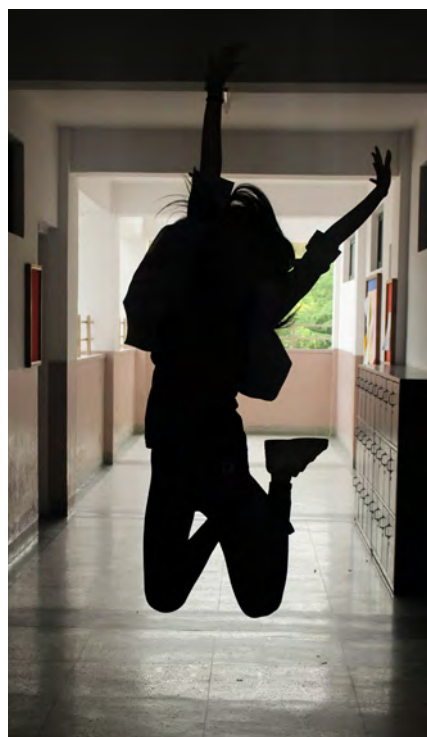
Também não temos escapatória daquele rufia que detestamos e calha sempre na nossa turma (infelizmente), em contrapartida nunca calhamos no grupo de educação visual do giraço...

Saímos da escola em grupos e vamos a pé, uns vão ficando pelo caminho até que o grupo se disperse, com sorte, temos furo à última hora e ficamos no café a continuar a conversa que tivemos na aula e que a profe interrompeu.

Ao fazer o artigo sobre a escolarida-

de em Loures revejo-me e a todos os meus colegas de escola, aos que ficaram pelo caminho por motivos que os quadros estatísticos não podem explicar e aos que contribuíram (alguns deles brilhantemente) para a altíssima taxa de acesso ao ensino superior no conselho.

Tenho dois sobrinhos da mesma idade (10 anos) de irmãs diferentes, um estuda em Loures e outro estuda no Lumiar. O que estuda no Lumiar vai para a escola de carro, brinca no recreio e em casa desfruta genuinamente da companhia dos adultos, é bom conversador e o miúdo mais querido do mundo. O outro estuda a ir para a escola a pé e a brincar no pátio com os vizinhos da mesma idade. São experiências de vida diferentes que na certa vão fazer deles adolescentes e adultos na mesma mesa da esplanada daqui a uns anos. A minha experiência a estudar em Loures traz-me muito boas recordações e já agora obrigada à Câmara de Loures pelo transporte para ir às visitas de estudo.



Filipe Esménio
Diretor

MEL DE CICUTA

Festas, protagonistas e árvores

Caracol, Festas da Cidade de Loures e com boa programação, écrans gigantes para a bola, festas em todas as freguesias, novo líder na concelhia de Loures do PSD, Nelson Batista, Presidente da Junta de freguesia de Lousa, transmissão de tarefas no Rotary Clube de Loures, nova Direção nos Bombeiros de Loures em ano de comemoração do 131º Aniversário da corporação. E parabéns pela elevação a vila de Bobadela. Apenas algumas das muitas coisas que vão acontecendo.

Será julho ainda o mês para a entrega de medalhas do Concelho. E permitam-me a nota, Pedro Santos Pereira, diretor fundador deste jornal, vai ser homenageado no próximo dia 26. A todos o nosso obrigado.

Os meses de verão são por norma meses de folia e de alguma tranquilidade política, as coisas amainam para banhos. Uns têm férias, outros não mas o Sol traz-nos uma paz de que bem precisamos. Assim, e aproveitando as festividades e imbuído pelo espírito do Verão, que tarda mas não falha, aqui deixo uma nota.

No início deste jornal, contratámos um fotógrafo do concelho, João Pedro, para fazer fotos de todas as freguesias e de algumas das coisas mais emblemáticas em todas as freguesias. Reparámos à data o que reforço agora, que a zona urbana de Loures precisa de árvores. Muitas árvores. De uma floresta grande e urgente. Há défice de árvores em toda a zona urbana, diria mesmo que há um grande défice de zonas verdes e nas poucas que há faltam árvores. Se o Pedro Santos Pereira estivesse entre nós, neste plano, diria ao Senhor Presidente da Câmara Bernardino Soares, para dar a palavra aos homenageados pela autarquia na entrega das medalhas. Sempre o fez. Como não está, eu peço ao Senhor Presidente Bernardino Soares que coloque como uma das grandes diretivas do concelho a arborização das zonas urbanas.

A valorização do território e da qualidade de vida dos nossos conterrâneos pode por vezes fazer-se com coisas simples.

Daqui fica o meu apelo. Árvores e sombras para os Lourenses. Quanto aos novos protagonistas boa sorte nas suas funções e a nós... ora bem com ou sem férias que pelo menos nos possamos divertir nas festas. Eu gosto de festas.

PS: Este artigo é estupidamente escrito com o novo acordo ortográfico.

TUDO SOBRE O SEU CONCELHO À DISTÂNCIA DE UM CLICK

WWW.NOTICIAS-DE-LOURES.PT



Geral

219 456 514 | geral@ficcocesmedia.pt

Editorial

noticiasdeloures@ficcocesmedia.pt

Comercial

filipe_esmenio@ficcocesmedia.pt



Notícias de Loures

Ficha Técnica

Diretor Fundador: Pedro Santos Pereira **Diretor:** Filipe Esménio

Chefe de Redação: Cristina Fialho **Diretor Comercial:** José Chagas **Gestão de Marketing e Publicidade:**

Patrícia Carretas **Colaborações:** ACES, Florbela Estêvão, Gonçalo Oliveira, Joana Leitão, João Alexan-

dre, Maria Silva, Patrícia Duarte e Silva, Pedro Cabeça, Ricardo Andrade, Rui Pinheiro, Vanessa Jesus

Fotografia: João Pedro Domingos, Miguel Esteves e Nuno Luz **Direção Comercial:** filipe_esmenio@

ficcocesmedia.pt **Ilustrações:** Bruno Bengala **Criatividade e Imagem:** Nuno Luz **Impressão:** Grafedis-

port - Impressão e Artes Gráficas, SA - Estrada Consiglieri Pedroso - 2745 Barcarena

Tiragem: 15 000 Exemplares **Periodicidade:** Mensal **Proprietário:** Filipe Esménio

CO: 202 206 700 **Sede Social, de Redação e Edição:** Rua Júlio Dinis n.º 6, 1.º Dto.

2685-215 Portela LRS **Tel:** 21 945 65 14 **E-mail:** noticiasdeloures@ficcocesmedia.pt

Nr. de Registo ERC: 126 489 **Depósito Legal n.º** 378575/14

Estatuto Editorial disponível em: www.noticias-de-loures.pt

SÁBADOS EM CHEIO

Os Sábados em cheio são histórias e animações produzidas e realizadas pela equipa de animação da Rede de Bibliotecas Municipais. De entrada livre, são destinadas a crianças a partir dos cinco anos de idade e respetivos acompanhantes. A não perder, a partir das 15h, na Biblioteca Municipal José Saramago, em Loures dia 7 com a História de um gato e de um rato que se tornaram amigos e dia 14 de julho com O segredo do papa-formigas.



BOMBEIROS DE LOURES

Integrado nas comemorações do 131º aniversário da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Loures, realizou-se dia 26 de junho, pela cidade de Loures, o desfile da Banda e Bombeiros da Associação com paragem obrigatória junto do Monumento ao Bombeiro no Parque Adão Barata. Uma merecida homenagem a todos os Bombeiros das várias gerações do concelho de Loures! Seguiu-se a tradicional romagem ao cemitério onde são lembrados os bombeiros já falecidos e que em muito contribuíram para a Associação! De regresso ao quartel teve lugar a sessão solene com presença de representantes do poder local, entidades públicas e privadas, associados e amigos e ainda elementos da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Lixa, Associação que é nossa geminada bem como elementos de Associações do Concelho de Loures e Concelhos Limítrofes. Foram proferidos discursos de reconhecimento, motivação, preocupação e o dia terminou com um momento de convívio.



DGESTE VAI RENOVAR BALNEÁRIOS DA EB 2,3 GASPAR CORREIA

Após vários meses de protestos, uma petição, uma manifestação e muitas horas de reivindicação, entidade que tutela os estabelecimentos escolares cedeu a uma das mais antigas pretensões de pais, alunos e professores das escolas da Portela.

A DGEstE - Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares - informou a direção do Agrupamento de Escolas de Moscavide e Portela de que vai renovar, por completo, os balneários da escola EB 2,3 Gaspar Correia, na Portela, em más condições há mais de 20 anos. A notícia surge na sequência de vários protestos efetuados por alunos, pais e professores daquele agrupamento, que incluíram o lançamento de uma petição, entretanto já admitida na Assembleia da República, onde aguarda agendamento para debate em plenário. O procedimento de adjudicação da obra, orçada em cerca de 120 mil euros, avança já este mês, sendo que as obras deverão ter início até final de 2018.

O movimento de peticionários das escolas da Portela, que, em conjunto com a Associação de Estudantes da Escola Arco-Íris e a Direção do Agrupamento organizou, a 20 de março, uma manifestação que juntou mais de 800 alunos, pais e professores à porta daquele estabelecimento de ensino, vê assim uma das suas maiores reivindicações atendidas pela DGEstE. Para Marina Simão, diretora do Agrupamento de Escolas de Moscavide e Portela, "é uma excelente notícia, uma vez que aqueles balneários estavam em péssimas condições há mais de 20 anos e impediam os alunos de tomar banho depois das aulas de educação física".

Como resultado dos vários protestos e do movimento de indignação contra o avançado estado de degradação das escolas da Portela, o Ministério da Educação já havia destinado uma verba de 74 mil euros para reparações urgentes na Escola Secundária do Arco-Íris, na Portela. "Esta é uma prova de que vale a pena lutar para tentar alterar o que está mal e é um exemplo para pais e alunos de outras escolas que estejam na mesma situação", avança André Julião, encarregado de educação e primeiro peticionário da petição "Pela realização urgente de obras estruturais no Agrupamento de Escolas da Portela e Moscavide". Mas, o encarregado de educação recusa ficar por aqui: "Isto não chega. Não podemos andar a remendar o futuro dos nossos filhos. É urgente uma escola pública de qualidade. Mas, para ter qualidade, é preciso investir, é preciso reparar e é preciso renovar e fazer obras de fundo. Por isso, não vamos baixar os braços, vamos lutar até que todas as obras sejam feitas".

Em abril, a Câmara Municipal de Loures havia também assumido as obras de reparação do telhado do Pavilhão Gimnodesportivo daquela escola, que se encontrava em elevado estado de degradação, incluindo a sala de ginástica, fechada pela Proteção Civil devido a questões de segurança. O processo encontra-se agora na fase de concurso público, a que se seguirá um período de reparações nunca inferior a 45 dias.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL TEM NOVO REGIMENTO

Documento entrou em vigor no mês passado e vem dotar a Assembleia Municipal de Loures de maior autonomia e de mais meios e recursos para o trabalho dos deputados municipais.

A Assembleia Municipal de Loures (AML) tem um novo regimento. O documento, que regula as competências, atribuições e normas de funcionamento do órgão deliberativo do concelho, foi aprovado no passado dia 25 de maio. O novo regimento foi aprovado por unanimidade, na generalidade, tendo sete pontos sido votados à parte e aprovados com os votos contra da CDU e votos a favor das restantes forças políticas. O novo regimento da Assembleia

Municipal de Loures surgiu após vários meses de trabalho de representantes de todos os partidos com assento na AML e justifica-se pela necessidade de dotar aquele órgão de maior autonomia e de mais meios para aprofundar o seu trabalho. Considerado um dos mais modernos e completos por vários dos deputados municipais, o novo regimento é mais transparente e específico. Entre os vários pontos alterados, destacam-se as funções, atribuições e

competências da própria assembleia, os tempos de intervenção dos deputados municipais, assim como os recursos e apoio técnico ao serviço do trabalho dos representantes dos vários partidos. Considerada essencial, a revisão do regimento surge após várias queixas de falta de autonomia face à Câmara Municipal de Loures e de escassez de meios para o seu funcionamento pleno e para a defesa dos eleitores do concelho.



Ricardo Andrade
Comissário de Bordo

E o caracol a assistir a tudo...

Julho, férias e a entrada na chamada "silly season", esse período em que as notícias são mais escassas e o critério noticioso se torna mais alargado permitindo "tempo de antena" ao que, habitualmente não o teria. Já em Loures, este mês significa um período alargado com dedicação mais visível ao caracol, essa iguaria que coloca Loures no mapa ano após ano. Claro que, para os lourenses, a época do Caracol não começa apenas agora e desde meados de Abril que iniciativas como a "Rota do Caracol" ou como a "Rentrée do Caracol" no restaurante Apolo 78 (ex-libris do Caracol Saloio) mexem com o Concelho de Loures e com o famoso gastrópode.

É igualmente um facto que nem só de caracol vive Loures e o panorama político do município revela-se, cada vez mais, interessante e marcado pela recente aprovação de diversas moções na Assembleia Municipal de Loures com vista a buscar melhorias no Concelho em áreas fundamentais como a segurança ou a limpeza urbana. Mas a derrota das posições da CDU e do regime comunista instalado na Câmara Municipal de Loures acabaram por não se refletir apenas nas temáticas que evidencie acima mas igualmente por ter reflexo na aprovação de documentos com linhas de rumo que levem a que Loures possa finalmente seguir a senda de alguns dos mais socialmente interventivos municípios do país (como Lisboa ou Cascais) e passe a ter um Orçamento Participativo no futuro próximo (assim respeite a Câmara Municipal de Loures a voz da maioria).

Outra prova de que a situação política em Loures é especial (até mesmo ímpar) é a forma como, por diversas vezes, têm sido os partidos menos à esquerda (como o PSD, o CDS ou o PPM) a defender situações que se prendem com a defesa dos direitos dos trabalhadores e em especial com a garantia de boas condições laborais para aqueles com vínculo a empresas municipais no Concelho de Loures como é o caso dos trabalhadores da GesLoures.

Estranho este "tabuleiro" político em que a CDU despe a sua farda de defensora da liberdade, do povo e dos trabalhadores deixando essa indumentária para outros.

Imprevisível este "terreno" em que o PS surge como o avalista do último Orçamento Municipal comunista mas tentando fazer parecer ser o seu maior crítico.

Promissor este futuro em que a, habitualmente, terceira força política em eleições autárquicas lourenses (o PSD) caminha sozinha na real oposição ao poder comunista instalado desde 2013.

E tudo com o caracol a assistir de camarote!

AUTARQUIA FAZ OBRAS EM SACAVÉM PARA PRECAVER CHEIAS DE INVERNO

Habituais cheias em Sacavém podem ter fim à vista. "Maior obra lançada pelo município" vai custar 11,5 milhões de euros e visa acabar com o flagelo das cheias de inverno na baixa de Sacavém. Obras deverão começar ainda este verão.

A Câmara Municipal de Loures aprovou a adjudicação de uma obra para minimizar os efeitos das habituais cheias na cidade de Sacavém, uma intervenção que rondará os 11,5 milhões de euros, segundo a Lusa. A obra foi aprovada em maio, por unanimidade, em reunião extraordinária do executivo municipal liderado por Bernardino Soares.

A intervenção na baixa de Sacavém terá um custo total de cerca de 11,5 milhões de euros, sendo que 85% desse valor será participado por fundos europeus, ao abrigo do programa PO SEUR (Programa Operacional de Sustentabilidade e

Eficiência no Uso dos Recursos), refere a Lusa. A obra prevê, essencialmente, uma intervenção de regularização da ribeira do Prior Velho e a substituição do caneiro de Sacavém, a estrutura que drena as águas para o rio Trancão.

Na zona baixa de Sacavém, será ainda construída uma estação elevatória, que terá a função de bombear o caudal para o rio Trancão. A Praça da República, uma das zonas normalmente mais afetadas pelas cheias na freguesia de Sacavém e Prior Velho, será também alvo de uma pequena intervenção, não estando, no entanto, previsto, na pri-

meira fase deste projeto, uma "requalificação profunda" daquele espaço.

"Maior obra lançada pelo município"

Em declarações à Lusa, o vice-presidente da Câmara Municipal de Loures, Paulo Piteira, destacou o facto de esta ser "a maior obra lançada pelo município", sublinhando que o objetivo passa por "eliminar praticamente a ocorrência de cheias na cidade". Para o autarca, "temos um problema grave de cheias em Sacavém, que tem vindo a agravar-se, sendo que, só na última década, tivemos o registo de 17 situações de

inundações e não podemos continuar a ignorar este assunto, que afeta a população da zona oriental. "Paulo Piteira referiu que o prazo de execução desta obra será de 18 meses, admitindo que "irá causar bastantes constrangimentos de circulação". Segundo o vereador, "estamos a falar de quase um quilómetro de obra, em meio urbano, pelo que é um trabalho de bastante complexidade e de uma enorme importância". De ressaltar que, antes de ser iniciada, esta intervenção - previsivelmente ainda durante este Verão -, o projeto de obra terá de ter o visto do Tribunal de Contas, refere a Lusa.



Pedro Cabeça
Advogado

Depois de um intervalo, em que buscava sentidos para a vida ou simplesmente temas para falar deste concelho, fui concluindo que as crónicas que poderia escrever, sobre os últimos meses de Gestão e política concelhia, seriam as Crónicas de Nada.

Talvez inspirado pela coincidência de sons entre a frase que me surgia de "As Crónicas de Nada" e "As Crónicas de Nárnia", resolvi entrar numa passagem nada secreta, e daí saltar para um "misterioso" mundo paralelo, ou seja para outros concelhos que rodeiam este nosso estagnado universo. Ao entrar nesse

AS CRÓNICAS DE NADA

mundo misterioso descobri que existem concelhos que se desenvolvem, que crescem, que têm actividades. Enfim fiquei fascinado. Corri vários concelhos, uns mais perto, outros mais distantes, uns governados por Rosas, outros por foices, outros por setas e em todos descobri que existia vida municipal, que tinham agendas dinâmicas, iniciativas mais ou menos diferenciadoras, que cuidavam das suas cidades, que tinham sonhos e metas que os ajudavam a chegar ao desenvolvimento, que nenhum se desculpava de estar longe ou perto de uma grande cidade. Esses concelhos não se limitavam a uma pachorrenta gestão corrente do seu concelho, tinham até, quase todos, pasme-se, oposições activas, fortes e cheias de projectos alternativos.

A verdade é que às vezes estamos demasiado pre-

sos ao nosso mundo e isso limita a nossa capacidade de ver e imaginamos que não há mais nada para fazer.

Eu estava neste nosso mundo, neste nosso concelho, e pensei que a gestão autárquica e a política local eram isto, um marasmo sem nenhuma meta, sem nenhuma ideia, sem actividades diferenciadoras, com actividades culturais e desportivas inexpressivas, com uma política urbanística de mínimos, sem opções estéticas, sem grandes mudanças nos espaços urbanos (em bom rigor nos últimos anos neste conselho apenas assistimos a menos de meia dúzia de intervenções urbanas fracas e que são visivelmente um fracasso, porque não se baseavam em qualquer ideia de futuro). Este marasmo de política local não advém só de um executivo inerte passa também por uma

oposição sentada, sem rasgos, com pouca disposição para apresentar rumos, e quase conformada com um concelho sem centelha. Da oposição e do executivo, o máximo que conseguimos vislumbrar é um ou outro ignis fatuus.

É verdade, admito, que por "estar fora" da realidade política partidária do concelho talvez sofria de deturpação de percepção do que se vai fazendo e projectando, ainda assim tento olhar tento ver, procuro e apenas recordo, espreitando este nosso concelho, algumas palavras de Augusto Gil, "mas há pouco, há pouquinho, nem uma agulha bulia na quieta melancolia dos pinheiros do caminho...". No dia em que deixamos de sonhar, por um concelho melhor, descobrimos que o futuro será cinzento.



Rui Pinheiro
Sociólogo

FORA DO CARREIRO

Oportunidade a não perder

Foi já apresentado publicamente, um significativo projecto de qualificação da Cidade de Sacavém pela Câmara Municipal de Loures. É bem vindo, porque justificado e absolutamente necessário. Pelo que se percebe, trata-se de aproveitar bem uma vontade, aliada a uma boa oportunidade. Por um lado, foca-se essencialmente numa obra absolutamente estruturante para superar o problema endémico das cheias na baixa da Cidade, por outro, aponta à qualificação de vários espaços confinantes com essa grande obra. Sacavém terá uma obra pública ambiciosa, seguramente difícil, incontornavelmente demorada, inquestionavelmente incomodativa. Neste particular, valerá a pena sublinhar todas as dificuldades que irá impôr ao quotidiano. Aos habitantes, ao comércio, aos transportes, aos negócios, à fluidez das actividades e da circulação, afinal, ao dia-a-dia, durante muitos dias. Ao que tudo indica, estará a procurar-se prevenir, tanto quanto é possível, para mitigar até onde se possa os efeitos. É uma opção sensata e desejável. Sacavém precisa pois de uma obra de grande sucesso, por razões objectivas e materiais, mas também simbólicas que reverta o rumo de declínio dos últimos 20 anos. E o sucesso será terminar com o flagelo das cheias (e bem sabemos que não é objectivo que possa nunca ser garantido completamente), mas retomar a qualificação e, por essa via, impulsionar as actividades económicas, a vida social e colectiva, uma nova imagem de Cidade criativa, empenhada e solidária que Sacavém sempre foi. O sempre convocado comércio de Sacavém não vai morrer por causa das obras, porque em grande medida já morreu ou está moribundo, mas antes terá uma nova oportunidade de se regenerar, dinamizar e evoluir, atraindo clientes e fixando os consumidores sacavenenses, mas também empregos e vidas. A ambição sacavenense tem também uma nova chance de se deslocalizar do palco das disputas estereis e querelas político-partidárias insequentes, para uma unidade de acção em prol da Cidade e dos seus cidadãos, por uma construção colectiva de uma Cidade a sério, com as valências necessárias e a qualidade de vida desejada. É pois chegado o momento da reflexão sobre o que se quer para um futuro mais promissor para os sacavenenses actuais e futuros, que Cidade se almeja, que comunidade se deseja. É o momento de ser participante activo na transformação que todos dizem querer. É o momento de barrar o passo à maldicência e ao bota-baixismo. É o momento de não intoxicar, nem deixar intoxicar. É, pois, o tempo de criar e construir. É o tempo de remar para o mesmo lado. É o tempo de não perder a oportunidade. De todos e para todos.

Este colunista escreve em concordância com o antigo acordo ortográfico.

CARTÓRIO NOTARIAL DE ODIVELAS DE CATARINA SILVA
PUBLICAÇÃO

Catarina Sofia Martins da Costa Silva, Notária com Cartório sito na Rua Alfredo Roque Gameiro, 20 A, em Odivelas, faz saber que no dia três de julho de dois mil e dezoito, no referido Cartório Notarial, foi celebrada escritura pública de Justificação, lavrada a folhas 58 e seguintes do Livro 354-A: -----

JUSTIFICANTE: **José Luis Marques Narciso**, casado, natural da freguesia de Lousa, concelho de Loures, com domicílio profissional na Rua das Ribeirinhas, Freixeira, em Lousa, Loures, portador do cartão de cidadão OZY4, com o número de identificação civil 06206066, válido até 4/02/2019, emitido pelos Serviços da República Portuguesa, o qual outorga na qualidade de sócio gerente da sociedade comercial por quotas sob a firma “**METALIZA – METALIZAÇÃO E DECAPAGEM LDA.**”, NIPC 501888314, com sede na referida morada, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Loures sob o mesmo número, com o capital social de cinco mil euros, **é dona e legítima possuidora do seguinte bem imóvel:** -----

PRÉDIO: Prédio urbano, composto por casa de rés de chão e primeiro andar para padaria e habitação, situado em Lousa, na freguesia de Lousa, concelho de Loures, descrito na Segunda Conservatória de Registo Predial de Loures sob o número novecentos e sessenta, com a aquisição registada a favor de Laura Miguel, Irene Miguel, Maria Joaquina, José Miguel, Hilário Miguel e Lucas Miguel pela apresentação vinte e cinco de catorze de julho de mil novecentos e setenta e sete, inscrito na matriz predial urbana com o artigo 2 da freguesia de Lousa, com o valor patrimonial de 15.233,78 euros. -----

MODO DE AQUISIÇÃO: Compra e venda meramente verbal há mais de vinte anos, feita aos titulares inscritos. -----

Odivelas, 04 de julho de 2018
A notária, Catarina Sofia Martins da Costa Silva



Os óculos electrónicos HD que devolvem a visão a pessoas portadoras de baixa-visão.

- Visão Instantânea a todas as Distâncias
- Tecnologia Portátil de Mãos-Livres
- Permite a Mobilidade e a Independência



PARQUE DAS NAÇÕES - NORTE
Av. D. João II Edifício Panorâmico Loja 1
Tel: 961514315
esight@zonaoptica.pt
www.zonaoptica.pt/eSight



**Alexandra Bordalo
Gonçalves**
Advogada



Rui Rego
Advogado

Stiletos e Sonhos

Não vamos falar de moda, de saltos vertiginosos ou esculturais, com mais ou menos arrebiques, nem, tão pouco, de sonhos de consumo. Falaremos sim de conflito de direitos, de respeito e de viver com os outros.

O Tribunal da Relação de Lisboa, decidiu condenar a condómina que decidia aspirar a casa ao raiar do Sol, que usava saltos barulhentos dentro de casa, os quais acordavam e inferniavam a vida dos vizinhos.

Fê-lo por se encontrar demonstrado que o fazia deliberadamente, não usando de qualquer cuidado ou consideração por quem vivia à sua volta. Ora, isto conduz-nos ao dia a dia de tantas famílias e de tantas casas, qual a justa medida da liberdade individual e do respeito por terceiros. Pois bem, ruídos de normalidade, torneiras, interruptores, passos, torradeiras, enfim, os sons do acordar matinal resultam de rotinas e movimentos necessários à vida de cada um. Por isso não há que embirrar com o vizinho que toma duche mais cedo, porque o seu horário de trabalho é diferente!

Todavia, calçar os sapatos com tacão de madeira e andar pela casa a martelar o chão já não é adequado! Bem como ter uma criança a aprender um instrumento e que toca repetida e por longas horas o mesmo trecho...

Também não é adequado aspirar de madrugada ou correr na passadeira que é ruidosa por natureza, causando impacto em redor.

Muitos Condomínios têm nos seus regulamentos as regras e horários quanto a ruído, mas independentemente das regras, o critério do bom senso, impõe-se.

Da mesma forma, que se tem de respeitar o outro e adoptar comportamentos de sociabilidade e cuidado, por forma a respeitar os outros e evitar-lhes incómodos, também se não pode inventar e queixar por tudo e por nada.

De facto, há que descobrir de onde vêm os ruídos, de modo a não fazer queixas do vizinho errado e causar-lhe outro tipo de perturbação, como seja acordar com a Polícia à porta porque alguém se queixou!

As queixas vazias de conteúdo podem constituir assédio e também violação do direito ao repouso e à liberdade individual.

Visto que, quando por causa de um vizinho conflituoso que chama a Polícia várias vezes por semana, já só se anda descalço em casa, já não se reúne a família ou lava a loiça depois do jantar com medo de queixas, está a limitar-se e constanger a vida do outro.

Assim, há que evitar ruídos desnecessários, desadequados ou especialmente perturbadores (ainda bem que as crianças já não brincam com berlindes), e os mais sensíveis ou com sono mais leve, têm de aderir aos tampões dos ouvidos!

A POPULAÇÃO DO CONCELHO: GRAU DE ESCOLARIDADE

CRISTINA FIALHO

Agora que já terminaram as aulas (para a maioria dos alunos), uns debatem-se com a transição difícil de ciclo, alguns mudam de escola, outros estavam desejosos de uma interrupção nos livros e madrugadas na sala de aula.

E os nossos alunos?

Onde andam, para onde vão e quantos deles abandonam a escola prematuramente? Quantos voltam à universidade já séniores?

Fomos ver qual é o grau de escolaridade do concelho de Loures.

Uma parte dos indicadores de educação apresentados neste artigo reporta-se a dados recentes disponibilizados pela Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência do Ministério da Educação. Por isso, no quadro seguinte as percentagens são calculadas em função da estimativa atual da população residente no concelho de Loures (205.054) e não da população recenseada pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) no âmbito dos Censos de 2011 (199.494).



O grau de instrução mais elevado da maioria (53,4%) da população residente no concelho de Loures traduz-se no ensino básico, 17,6% sabe ler e escrever mas não completou qualquer nível de escolaridade, enquanto 14,1% concluiu uma licenciatura no ensino superior. Estes dados são semelhantes

aos que se registam a nível nacional, embora nos escalões de ensino mais elevados (ensino secundário e superior) as percentagens sejam superiores à média nacional.

Em todas as freguesias, o grau de escolaridade predominante entre a população é o 1.º ciclo do ensino bási-

co, à exceção da União das Freguesias de Santo António dos Cavaleiros e Frielas, onde sobressai o 3.º ciclo do ensino básico e da União das Freguesias de Moscavide e Portela, onde sobressai o ensino superior.

Conforme se verifica no quadro a, a taxa de analfabetismo no con-

celho de Loures (3,6%) é inferior à nacional (5,2%), quer em termos gerais quer considerando a sua distribuição por sexo. Tal como sucede em termos nacionais, a taxa de analfabetismo feminina (5%) é superior à masculina (2,1%).

OS ANALFABETOS

Local de residência (à data dos Censos 2011)	Sexo		
	HM	H	M
Portugal	5,23	3,52	6,77
Loures	3,63	2,14	4,98

Fonte: INE, 2011.

ONDE ESTUDA QUEM?

Nível de escolaridade mais elevado completo	Portugal		Loures	
	N.º	%	N.º	%
Sem nível escolaridade	1.999.754	18,9	36.155	17,6
Com nível escolaridade	8.562.424	81,1	168.899	82,4
Ensino Básico	5.817.858	55,1	109.523	53,4
1.º Ciclo	2.688.308	25,5	48.415	23,6
2.º Ciclo	1.412.580	13,4	25.186	12,3
3.º Ciclo	1.716.970	16,3	35.922	17,5
Ensino secundário	1.411.801	13,4	31.177	15,2
Ensino pós-secundário	88.023	0,8	1.942	0,9
Bacharelato	168.468	1,6	3.454	1,7
Ensino superior	1.244.742	11,8	26.257	12,8
TOTAL	10.562.178		205.054	

Fonte: INE, 2012.

QUANTOS ESTUDAM O QUÊ

Grau de Ensino	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
Educação Pré-Escolar	2.246	2.304	2.296	2.353	2.389	
1.º Ciclo	7.822	7.741	7.664	7.506	7.258	
EB23/EB1	2.º, 3.º Ciclo	8.118	7.831	8.233	7.607	7.537
	CEF	-	-	-	236	104
	EFA	238	238	119	-	-
Escolas Secundárias	3.º Ciclo	1.853	2.157	2.859	2.003	1.744
	CEF	-	-	-	350	164
	Secundário	3.398	3.175	2.738	2.471	3.134
	EFA	631	631	528	73	385
Total	23.675	24.077	24.437	22.599	22.715	

OS UNIVERSITÁRIOS

Freguesia	Indivíduos a frequentar o Ensino Superior	
	N.º	% (pelo total habitantes, por freguesia)
Bucelas	108	2,3
Fanhões	88	3,1
Loures	1.107	4,1
Lousa	89	2,8
Santo Antão e São Julião do Tojal	194	2,4
Santo António dos Cavaleiros e Frielas	1.247	4,4
Camarate, Unhos e Apelação	715	2,2
Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela	1.530	3,5
Sacavém e Prior Velho	895	3,6
Moscavide e Portela	971	4,4
Concelho	6.944	3,5

A análise do quadro anterior permite observar que 6.944 (3,5%) residentes no concelho de Loures frequentam o ensino superior. Esta percentagem é mais elevada na União das freguesias de Santo António dos Cavaleiros e Frielas (4,4%), União das freguesias de Moscavide e Portela (4,4%) e na freguesia de Loures (4,1%).

Em termos globais, entre 2010 e 2015 verifica-se uma redução do número de alunos matriculados (menos 960 alunos), este decréscimo faz-se sentir sobretudo no ano letivo de 2013/14, em que se matricularam menos 1.722 alunos que no ano letivo anterior. O número de alunos tem vindo a diminuir progressivamente ao longo destes cinco anos no 1.º ciclo do ensino básico (menos 564 alunos no total) e, se nos reportarmos aos 5 anos em análise, esta redução é transversal a todos os graus de ensino, à exceção da educação pré-escolar. A estes dados não serão certamente alheias as tendências demográficas verificadas em Portugal nas últimas décadas que, obviamente, se refletem no concelho de Loures. O aumento da educação pré-escolar prende-se seguramente com o investimento que tem sido feito neste grau de ensino, considerando o “débito” assinalável da rede pública em Portugal no âmbito da educação pré-escolar.

OS SÉNIORES

Número de alunos inscritos na Universidade Sénior, por freguesia (2015/2016)

Bucelas	7
Fanhões	2
Loures	303
Lousa	5
Santo Antão do Tojal e São Julião do Tojal	39
Santo António dos Cavaleiros e Frielas	183
Camarate, Unhos e Apelação	65
Moscavide e Portela	47
Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela	97
Sacavém e Prior Velho	255
Outra	30

OS APOIOS DA CML À VIDA DE ESTUDANTE

A Câmara Municipal de Loures promove diferentes modalidades de apoio social: refeitórios escolares (1.º ciclo do ensino básico e educação pré-escolar); prolongamento de horário (educação pré-escolar) que decorre entre as 15h15 e as 18h30; auxílios económicos, através de apoios financeiros transferidos para cada agrupamento de escolas com vista à aquisição de material e livros escolares a serem distribuídos pelos alunos que se encontram nos escalões 1 e 2 do abono de família; lanches escolares (distribuídos pelas crianças e alunos da educação pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico; transportes escolares; apoio em circuitos especiais; apoio aos alunos que efetuam percursos de mobilidade condicionada; apoio aos alunos abrangidos pela escolaridade obrigatória que se encontrem a frequentar currículos alternativos; cursos de educação, formação e transição para a vida ativa; apoio aos alunos com necessidades educativas especiais.

ESQUEÇA OS PLANOS QUE TINHA PARA JULHO

JULHO EM AGENDA

A dieta para ficar uma brasa de bikini não serviu de nada porque praia com este tempo só mesmo de man-tinha (ou se calhar quando sair este jornal já está outra vez desértico com 33°C, da maneira como isto anda esquizo).

CRISTINA FIALHO

A verdade é que tínhamos planeado um artigo com os melhores spots para ver a bola em Loures e o Uruguai manda-nos para casa com um 2-1. Ora, não tendo o campeonato, continuamos a ter o melhor do mundo (beijinho, Ronaldo!) e nós por cá, à falta de sol e futebol arranjamos o que fazer. Sugerimos um clássico “vá para fora, cá dentro” e quando dizemos “dentro”, referimo-nos mesmo a dentro de portas não vá a chuva trazer constipações de verão que são as mais difíceis de curar - e toda a gente sabe disso.

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES

Instalado no 13.º convento dos frades franciscanos da Província de Santa Maria da Arrábida, o Museu Municipal de Loures apresenta, desde 26 de julho de 1998, exposições de temática arqueológica e etnográfica, com o intuito de dar a conhecer a realidade e a vivência das populações rurais do município, assim como a história do concelho de Loures. Possui duas salas de exposições, oficinas, reservas visitáveis, um centro de documentação especializado em história local, loja, cafetaria com esplanada, parque de estacionamento e acesso para pessoas com mobilidade reduzida.



PALÁCIO DO CORREIO-MOR - LOURES

Imponente palácio do século XVIII, classificado “Imóvel de Interesse Público”. Mandado construir por Luís Gomes de Elvas Coronel, que no reinado de Filipe II mudou o apelido para “da Matta”. Segundo o ato da compra, esta propriedade pertence ao Convento de Odivelas, e nela havia uma rica e bela mata. Devido a “boas ações” para com o reino, tornou-se correio-mor, alto cargo a que à época incumbia a administração de todos os serviços postais, passando assim a propriedade a designar-se por Palácio do Correio-Mor.

O edifício, com planta em “U” e portão brasonado, terá sido construído pelo arquiteto italiano António Canevari. No piso térreo encontram-se as cocheiras, a cavalaria, a adega, o lagar e a magnífica cozinha velha, revestida de azulejos com figuras avulsas, onde surgem, como que penduradas, peças de caça, peixes e enchidos. No centro da fachada rosa dois altos arcos se abrem destinados à entrada e saída de carruagens, existindo entre os dois um bonito bebedouro para os cavalos. Na zona superior da fachada pode observar-se a imagem de Nossa Senhora da Oliveira, protetora do olival da quinta.

Subindo as escadas para o piso nobre encontramos uma fonte da boa samaritana com taça de mármore, brotando água de uma ninfa. Aqui também é visível um medalhão, segurado por um menino alado, representando talvez o 9º correio-mor.

No piso nobre as salas estão decoradas de forma majestosa, e os azulejos dos silhares, as pinturas e os estuques do teto relacionam-se na mais perfeita harmonia.

Os azulejos monocromáticos, pertencentes à oficina de Bartolomeu Antunes, retratam histórias como a vida do proprietário do Palácio - Luís Gomes da Matta - ou representações de Lisboa anteriores ao terramoto de 1755.



MUSEU DO VINHO E DA VINHA

Vocacionado para a história local e para a promoção do território, tendo como elemento norteador o vinho característico da região de Bucelas, este equipamento apresenta-se como um organismo vivo, repositório de um conjunto de atividades, esforços, vivências e memórias que mantêm coesa a comunidade, o território e a tradição. Instalado num edifício cuja história está intimamente relacionada com a tradição vitivinícola local, apresenta dois espaços expositivos distintos: uma área de exposição permanente, onde o visitante fica a conhecer as principais fases de trabalho da vinha e os meios tradicionais de produção do vinho; e um mezanino reservado para exposições temporárias, cujo teor se desenvolve sempre em torno da temática do vinho. Possui ainda uma loja, oficinas e um centro de documentação especialmente vocacionado para a temática vinícola, um centro de interpretação ligado à história das Guerras Peninsulares.



CASA-MUSEU JOSÉ PEDRO

Este equipamento constitui-se como o segundo núcleo museológico da cidade de Sacavém, ligado à atividade cerâmica, depois do Museu de Cerâmica de Sacavém.

Foi inaugurado em 2005, no local de residência do ceramista José da Silva Pedro, antigo trabalhador da Fábrica de Loíça de Sacavém, e destina-se a preservar o espólio cerâmico que o artista foi criando ao longo dos últimos vinte anos da sua vida, constituído, sobretudo, por casas e pequenas figuras de louça.



CONVENTO DE NOSSA SENHORA DOS MÁRTIRES E DA CONCEIÇÃO - SACAVÉM

A construção do convento data do século XVI, substituindo o oratório dedicado a Nossa Senhora dos Mártires, mandado construir por D. Afonso Henriques após a conquista de Lisboa aos mouros. O mosteiro albergou as freiras da 1ª regra de Santa Clara até 1877, quando foi entregue ao Ministério da Guerra. Tem claustro de dois pisos e paredes revestidas a azulejos de padrão do século XVII.



PRAÇA MONUMENTAL SANTO ANTÃO DO TOJAL

Conjunto monumental barroco, sem termo comparativo na arquitetura portuguesa, composto pelo Palácio dos Arcebispos, a Igreja Matriz, a Fonte Monumental e o Aqueduto. Todos os edifícios foram construídos, ou remodelados, no século XVIII pelo arquiteto de D. João V, o italiano António Canevari, que se fixou em Portugal a pretexto da obra do Aqueduto das Águas Livres.



PRIOR VELHO FICA SEM BANCOS APÓS FECHO DE BALCÃO DA CGD

O encerramento de balcões anunciado pelo banco público vai atingir o concelho de Loures, particularmente a freguesia de Sacavém e Prior Velho, que perde duas dependências. A vila do Prior Velho fica mesmo sem qualquer representação bancária. População e autarcas contestam.

A vila do Prior Velho ficou, desde o passado dia 29 de junho, sem quaisquer dependências físicas de instituições bancárias naquela localidade. A única que ainda não tinha fechado era a da Caixa Geral de Depósitos, que fechou portas no final do mês passado. Para tentar contrariar a decisão da administração de Paulo Macedo, a Junta de Freguesia de Sacavém e Prior Velho organizou uma manifestação em frente à dependência da Caixa do Prior Velho, que juntou várias centenas de pessoas. No entanto, o primeiro-ministro, António Costa, anunciou, no Parlamento, não intervir em qualquer decisão da administração da CGD nesta matéria. "Se, em concreto é este balcão ou aquele balcão a encerrar, essa é uma matéria sobre a qual o Governo não intervém, nem intervirá porque temos o entendimento de respeitar a autonomia da gestão das empresas do Estado, limitando a nossa intervenção aquilo que é a sua intervenção estratégica", afirmou o primeiro-ministro à comunicação social.

Autarcas de Loures contra encerramento de balcões

"É uma decisão catastrófica para a vila do Prior Velho, que tem mais de sete mil habitantes e muitas dezenas de empresas com milhares de trabalhadores", afirmou à Lusa, o presidente da Câmara Municipal de Loures, Bernardino Soares. "É já o único balcão bancário que aqui existe, é do banco público e o banco público tem obrigações especiais em termos de serviço público bancário",

defendeu o autarca comunista. Bernardino Soares sublinhou que os únicos responsáveis por este encerramento são a administração da CGD e o Governo, a quem compete poder ainda travar este processo. "Desmantelar progressivamente agências e balcões da CGD significa afastar a Caixa das pessoas, da população, do povo mais humilde e essa é a sua mais valia, enquanto serviço público e enquanto banco do Estado, pelo que, se deixar de ter isso também, irá entrar em crise", alertou.

Entretanto, os deputados do PS, Ricardo Leão - também presidente da Assembleia Municipal de Loures - e Susana Amador, antiga edil de Odivelas, enviaram questões ao Ministério das Finanças, relacionadas com o plano de fecho de balcões por parte da Caixa Geral de Depósitos. Para os deputados, este encerramento constitui "um evidente retrocesso em termos de serviço público e afigura-se como muito preocupante para toda essa população". Agora, os dois deputados pretendem tam-

bém saber se a "administração da CGD fez algum estudo e/ou avaliação que sustente o encerramento dos balcões em causa" e se "são conhecidos os pressupostos em que assentou a avaliação e/ou o estudo e qual a razão para encerrar esses balcões, sobretudo numa localidade que não dispõe de mais nenhum serviço bancário".

Entretanto, também Fabian Figueiredo, dirigente nacional do Bloco de Esquerda e candidato à Câmara Municipal de Loures nas últimas autárqui-

cas, contestou e repudiou o encerramento dos balcões da CGD naquelas localidades. Para Fabian Figueiredo, "um banco público tem como função servir as pessoas" e o encerramento de balcões "provoca grandes constrangimentos, sobretudo à população mais idosa". Para o dirigente bloquista, "a Caixa é um banco que, por tradição, tem muitos clientes idosos, sendo que boa parte não sabe ou não está à vontade com as novas tecnologias, por isso, não usa serviços bancários online nem cadernetas digitais".



ESTE VERÃO REFRESQUE
O SEU FRANCÊS
COM A ALLIANCE FRANÇAISE



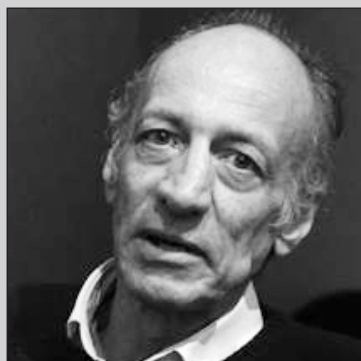
OFERTA DO TESTE DE NÍVEL NA APRESENTAÇÃO DESTA PUBLICIDADE

CURSOS DE FRANCÊS GERAL
ADULTOS
CRIANÇAS/ADOLESCENTES

af Alliance Française
Lisboa

www.alliancefr.pt

EXPO/PARQUE DAS NAÇÕES - 218 036 632 / 936 446 336 - EXPO.LISBOA@ALLIANCEFR.PT



Gonçalo Oliveira
Ator

BDC, CDS7, 10JUN2018, FDL E STSPOPS

Quotidiano Surrealista

Nem a Cesariny, Salvador Dali ou Cruzeiro Seixas lembrariam quotidianos iguais ou, no mínimo, parecidos com o nosso dia-a-dia. Ora atentemos nalguns exemplos deste nosso mundo:

Os "picas do sete" desapareceram dos transportes públicos e agora os nossos passes ou bilhetes são vistoriados por seguranças privados. E ao que parece existe a possibilidade de se virmos um bocadinho queimados da praia (CUIDADO!!!), sermos enxovalhados e levarmos uma carga de porrada por termos deixado a raça ariana em casa. Bem sei que não se pode medir o todo por uma parte, mas lá que é mau sinal, disso que ninguém tenha dúvidas.

O nosso Presidente da República (PR) teve um brevíssimo encontro (26 minutos) com o inquilino da Casa Branca. Levou-lhe cumprimentos de Putin e como resposta o dito inquilino avisou o nosso PR, que caso Cristiano Ronaldo se candidatasse à Presidência da República Portuguesa contra o Pro. Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, este tinha forte possibilidade de perder as eleições para o "Melhor do Mundo". O nosso PR respondeu como nem eu o faria melhor: "Portugal não é os Estados Unidos da América". Toma lá e embrulha!

A Pastelaria Suíça vai ser assassinada daqui a dias ou semanas ou meses. Um dia destes vai ser a Brasileira do Chiado em Lisboa, depois a Livraria Lello e o Majestic do Porto e a seguir A Tendinha e a Ginjinha e mais o Eduardino (O Pirata já mudou de ares) e logo a correr muito, acabam-se as bifanas e as francesinhas e passamos todos a comer em restaurantes gourmet ou cafés vegetarianos, como sugere Vítor Rainho num dos seus editoriais.

Mas se nos quisermos concentrar em coisas eminentemente importantes podemos sempre fazer zapping entre uma Crónica Criminal com advogados e criminologistas de renome ou uma Crónica Social com a família Jardim apadrinhada pelo psicólogo Quintino que também faz o pleno no Secret Stories - O Reencontro ou então ler o Facebook da Maria Vieira.

Ainda falta mencionar que a Alemanha, campeã do mundo de futebol ainda em título, já não o pode voltar a ser.

Ah! Santana Lopes diz que já não tem relações de espécie alguma com o PSD e que, provavelmente, irá criar um novo partido.

A Santa Casa da Misericórdia devia investir 200 milhões de euros no Montepio. Afinal parece que não é tanto. Nem lá perto!!! Dos 20% inicialmente estipulado, parece que a Santa Casa ficará com menos de 1%.

Deixem mas é de ser intelectuais e vão é ao Teatro da Trindade ver um grande espectáculo, por um não menos grande actor! João Lagarto apresenta até 15 de Julho "Lições de Dança para Pessoas de uma Certa Idade".

Este colunista escreve em concordância com o antigo acordo ortográfico.

PORTELA STREED FOOD REGRESSA COM EDIÇÃO ESPECIAL DEDICADA AO MUNDIAL



O Jardim Almeida Garrett volta a ser palco do Portela Street Food. Desta vez com uma edição dedicada ao Mundial de Futebol, em especial à participação da seleção.

VANESSA JESUS

Desde o dia 15 de junho, já foram "milhares" os que se deslocaram ao recinto e o balanço, até ao momento, é muito positivo.

"Reconhecemos que tem sido um sucesso com a participação de milhares de pessoas e que provavelmente fará história na Portela, não só pela inovação da oferta, mas também pelo colorido e vida que trouxe à localidade", garante Ricardo Lima, Presidente da Junta da Freguesia de Moscavide e Portela.

Para além de um ecrã gigante, ainda há gastronomia variada, insufláveis, música e muita animação.

No dia em que a seleção passou aos oitavos de final do mundial, após ter empatado a um golo com o Irão, muitos foram os que se deslocaram ao jardim para ver o jogo decisivo que garantia o futuro da equipa liderada por Fernando Santos.

Ainda nem se imaginava o resultado final, já eram muitos os que se encontravam no Jardim Almeida Garrett com palpites e a certeza da vitória.

Foi o caso de Paulo Assunção, de 40 anos, residente local. "Já vi os outros jogos de Portugal aqui também no Euro. Gosto de vir aqui pela

atmosfera, pela frescura e pelo ambiente", disse, sugerindo que estas iniciativas deviam ser feitas ainda mais vezes "para as pessoas saírem à rua e gozarem deste espaço maravilhoso". Quanto ao resultado, não há dúvidas: "2-0, ganha Portugal, com dois golos de Cristiano Ronaldo".

Do outro lado encontrava-se Edgar Lima, de 54 anos, acompanhado pela família. "É um jardim muito agradável. Para além de estar a ver jogos, estou aqui com os miúdos a brincar". E foi para prevenir a falta de lugares que trouxe de casa uma mesa e cadeiras para desfrutarem da melhor forma este momento.

Após o apito inicial a expectativa era grande e a ansiedade cada vez maior.

Concentração máxima ou ainda quem aproveitasse o jogo para ir petiscando ou bebendo qualquer coisa, quem sabe, para combater os nervos ou até o calor que se fazia sentir.

Diretamente de Lisboa para a Portela encontrava-se Inês Estriga. A jovem de 28 anos é a proprietária do 'MEXE Cocktails & Sumos' e não podia estar mais satisfeita em estar com a sua marca neste evento.

"Estas iniciativas são importantes porque é a base do meu trabalho, fazer eventos e festivais". Mojitos, caipirinhas e gins são os clássicos disponíveis para os clientes, mas não só. "Tenho também cocktails de autoria. Sumos naturais. As minis são excecionais porque o futebol puxa a cerveja, mas por norma não temos".

Gostos para tudo e todos. Ana Barão, de 46 anos, veio da Margem Sul especialmente para este evento para dar a conhecer o seu negócio.

"Somos da iConic Street, que é a marca, e nós representamos a iConic pizza ou Hot Dog", começou por explicar, afirmando que aceitou de imediato o convite que lhes foi feito para estarem presentes, apesar de não poderem ficar até ao dia 15 de julho devido a outros compromissos.

Uma iniciativa que acaba por ser "Uma ajuda para todos", como afirma o proprietário da Pizzaria Artesanal, Ricardo Santos, de 45 anos.

Para os mais gulosos, 'On The Waffle' é uma das soluções.

"O convite surgiu do Presidente da Junta de Moscavide e Portela e já não é a primeira vez que trabalhamos a nível de Street Food", expli-

cou o funcionário David Crespo, de 28 anos, afirmando que o evento "tem juntado muita gente, principalmente nos jogos de Portugal". Enquanto isso, o jogo continuava. O golo de Ricardo Quaresma, ainda na primeira parte, foi festejado por todos. Porém, uma euforia que se transformou em sofrimento nos últimos instantes, sobretudo depois do adversário Karim Ansarifard ter empatado a partida, numa grande penalidade.

Apesar do empate, respirou-se de alívio. Afinal, Portugal passou aos oitavos de final desta competição mundial.

"Ficava mais satisfeita se tivéssemos ganho. Achava que era mais justo. Jogamos bem, tivemos algum azar, mas acho que o objetivo cumpre-se ao passarmos", desabafou Sara Gonçalves, residente na Portela e assídua aos jogos de Portugal neste evento.

Opinião partilhada pela filha Francisca, de 6 anos, que não tem dúvidas: "Fomos bons a jogar". A competição continua e a animação também. Até dia 15 de julho pode assistir às partidas no Jardim Almeida Garrett.

Até dia 15 de julho, o Jardim Almeida Garrett, na Portela, vai ser palco da edição Portela Street Food 2018 - Fan Zone. Este evento é dedicado ao acompanhamento do Mundial no Futebol, em especial à participação de Portugal nesta competição. Uma iniciativa da Junta de Freguesia de Moscavide e Portela que conta, para além de um ecrã gigante, com gastronomia, música, insufláveis e muita animação. Desde o dia 15 de junho, já foram milhares os que passaram pelo recinto mas são esperados muitos mais até ao fim do evento.

**SUPLEMENTO
ESPECIAL**



FESTIVAL
**Caracol
Saloio**
2018

12 > 29 JULHO
JUNTO AO
PAV. PAZ E AMIZADE

LOURES INAUGURA, NO PRÓXIMO DIA 12 DE JULHO, MAIS UMA EDIÇÃO DO FESTIVAL DO CARACOL SALOIO, QUE ATRAI AO CONCELHO MILHARES DE APRECIADORES DE CARACÓIS.

Experiência gastronómica singular, que permite a quem o visita degustar os mais variadíssimos sabores saloios com gastrópodes, o Festival do Caracol é atualmente o evento nacional e internacional incontornável para os apreciadores deste petisco. Açorda de caracol, feijoadade caracoleta, caracoleta com cogumelos e molho

de soja, pica-pau de caracol, caracoleta frita, caracoleta no tacho com bacalhau à moda do Chef, são algumas das mais de 50 iguarias criativas que poderão ser apreciadas neste certame, que conta com a participação de dez tasquinhas. Apolo 78, BBQ Cervejaria Fish & Steakhouse, Bríónia, Cantinho do Limiano, Grelhador de Loures,

Impar, Ludecénio, Retiro do Minhoto, Sabores Vibrantes e Salero são as tasquinhas que, este ano, irão deliciar milhares de visitantes, mas também ensinar como confeccionam algumas das suas famosas especialidades, com demonstrações gastronómicas no espaço showcooking. Pode ainda visitar a área de artesanato e produtos regio-

nais com com 40 expositores, uma zona de e uma área infantil, onde as crianças poderão brincar com toda a segurança. Decorrerão ainda degustações com os sabores da região como o Arinto de Bucelas, os queijos ou o Arroze de Arinto e atuações musicais diárias no palco da tenda principal.

A ANIMAÇÃO ESTÁ GARANTIDA, JUNTO AO PAVILHÃO PAZ E AMIZADE, EM LOURES, ATÉ 29 DE JULHO, DAS 17H00 ÀS 00H00.



ANTÓNIO POMBINHO
VEREADOR UNIDADE DE TURISMO

SÍLVIA MENDES DOS SANTOS
CHEFE DE UNIDADE DE TURISMO

”A INOVAÇÃO FAZ COM QUE ESTE FESTIVAL SEJA ÚNICO.

António Pombinho é vereador na CM Loures desde 2005, com funções executivas desde 2013. Tem sob a sua alçada, entre outras áreas, a Unidade de Turismo, responsável pela organização do Festival do Caracol e a Divisão de Economia e Inovação. Em entrevista ao NL, procurámos saber mais sobre o certame deste ano e outras novidades na área da Economia e Turismo.



QUAIS AS SUAS EXPECTATIVAS PARA O FESTIVAL DO CARACOL SALOIO DESTE ANO?

As nossas expectativas são as melhores. Nós temos feito um esforço permanente para qualificar o evento com ofertas a todos os níveis, ao nível gastronómico, na animação, e no espaço. Temos a expectativa de que o evento corra muito bem e que tenhamos a presença de uma centena de milhar de pessoas que possam vir a Loures degustar os nossos caracóis, experimentar as inovações que cada um dos restaurantes vai trazer e usufruir de bons momentos. Que visitem os espaços envolventes, na oferta de artesanato ou de street food, no fundo, que aproveitem tudo o que a cidade de Loures tem para oferecer.

QUE NOVIDADES PODEMOS ESPERAR PARA ESTE ANO NO FESTIVAL?

O espaço é o mesmo, com uma tenda, mas a sua arrumação estará melhorada e pretende dar uma resposta mais favo-

rável, mais eficaz às necessidades do funcionamento do Festival. Vamos ter ainda uma televisão led grande que vai permitir a divulgação de um conjunto de eventos e iniciativas dos restaurantes participantes e dos nossos parceiros e patrocinadores.

HÁ ALGUMA ESPECIALIDADE QUE GOSTASSE DE DESTACAR?

Eu não provei todas as especialidades, confesso, mas em todos os restaurantes há um grande esforço para criar novas ofertas. Não posso sugerir para não ser injusto, porque alguns pratos conheço, outros não. O que diferencia o Festival do Caracol, e o torna uma referência a nível nacional, é o esforço que todos os restaurantes fazem, sem exceção, para inovar. Para cozinhar das maneiras mais diversas e mais incríveis acima da nossa imaginação, e isso, de facto, é um elemento diferenciador. Muitas pessoas vêm a Loures não só para comer caracóis cozidos, mas também na expectativa e com a curiosidade de ver o que é que há de novo. Por exemplo, o caracol

não é aquilo que visualizamos de imediato quando pensamos em doces, mas é possível fazer muito bons doces com caracol.

PARA ALÉM DA TENDA DA RESTAURAÇÃO O QUE MAIS PODEMOS ESPERAR DESTE CERTAME?

À semelhança do que acontece nos últimos anos, para além da tenda da restauração, vai haver também a área de artesanato com 40 stands, 9 estruturas de street food e o espaço de animação infantil. No primeiro fim de semana vai haver também a Mostra do Associativismo de Loures, no interior do Pavilhão Paz e Amizade, e na qual as associações do Concelho são convidadas a participar e a dar nota da sua atividade (clubes desportivos, associações recreativas e culturais, bandas), com animação permanente. O último fim de semana do Festival coincide com as Festas do Concelho com uma oferta que nos parece de muita qualidade.

E NO ARTESANATO HÁ MUITOS

ARTESÃOS DE LOURES?

Há bastantes artesãos de Loures, mas também há muitos artesãos de fora a querer participar. Nós temos vindo a alargar o conjunto de eventos e a diversificar o conjunto daqueles ligados ao artesanato: a Feira do Parque foi um pouco descentralizado, continua a ser realizado no Parque Adão Barata, mas também já aconteceu em Sacavém e em Camarate. Futuramente, irá realizar-se em São João da Talha. Esta diversificação de localizações também permite trazer quer comerciantes locais, quer outras ofertas de artesanato. Alguns artesãos estão agora a descobrir estes eventos. Pretendemos assim, não só diversificar mas também qualificar a oferta que o artesanato tem.

QUANTAS PESSOAS SÃO ESPERADAS NO FESTIVAL DO CARACOL?

No ano passado atingimos a participação de 100 mil pessoas. Esperamos que este número possa ser ultrapassado este ano.

QUAL É, NA SUA OPINIÃO, O SEGREDO DO SUCESSO DESTE EVENTO?

É um Festival único pela diferenciação que consegue ter, nomeadamente através da inovação dos pratos. Consideramos Loures a Capital do Caracol. Um pouco por todo o país sentimos que Loures é a referência. Um dos nossos participantes foi a um outro Município no Alentejo fazer uma degustação de caracóis e a referência é sempre Loures: quem vir a Loures, ver como fazemos, aprender. Claramente, Loures e o Festival do Caracol são uma referência.

ACHA QUE ESTE FESTIVAL PROJETA UMA BOA IMAGEM DE LOURES PARA O PAÍS?

Sim, sem dúvida.

QUE OUTROS EVENTOS/AÇÕES ESTÃO A SER DESENVOLVIDOS NO CONCELHO NA ÁREA DO TURISMO/ECONOMIA?

Do ponto de vista dos eventos, realçamos a Feira Setecentista



**MAIS DE 100
MIL VISITANTES**



**40 MIL LITROS
DE BEBIDAS**

**20 TONELADAS
DE CARACOL**

RESTAURANTES NO FESTIVAL

- APOLO 78
- BBQ *FISH & STEAKHOUSE*
- BRIÓNIA
- CANTINHO DO LIMIANO
- GRELHADOR DE LOURES
- ÍMPAR
- LUDECÉNIO
- RETIRO DO MINHOTO
- SABORES VIBRANTES
- SALERO

PARA ALÉM DO CARACOL

- ARTESANATO: 40 STANDS
- *STREET FOOD*: 9 ESPAÇOS
- ESPAÇO INFANTIL
- MOSTRA DO
ASSOCIATIVISMO DE
LOURES
(13 A 15 DE JULHO)
- FESTAS DO CONCELHO
(26 A 29 DE JULHO)

” NESTE MOMENTO, O ALOJAMENTO LOCAL QUE EXISTE NA ZONA NORTE DO CONCELHO ESTÁ PLENAMENTE OCUPADO, E ISTO ACONTECE NÃO SÓ NA ALTURA DO VERÃO, MAS AO LONGO DO ANO. DEPOIS, NA ZONA MAIS URBANA DO CONCELHO, TEMOS UMA APOSTA FORTE NO TURISMO DE NEGÓCIOS.

e as Festas do Concelho. Estamos também a promover a criação de produtos turísticos que possam ser atrativos para a generalidade das pessoas, quer pessoas da área metropolitana de Lisboa, quer visitantes de outras zonas do país, ou mesmo turistas estrangeiros que venham a Lisboa. Estamos inseridos em eventos que têm a ver com a criação de rotas como são os casos da Rota dos Vinhos de Bucelas, Carcavelos e Colares. Estamos a desenvolver eventos em conjunto, nos territórios dos municípios de Loures, Sintra, Oeiras e Cascais, constituídos por circuitos, eventos que acontecem em adegas, espaços públicos e de outras formas diversas. Estamos também na Rota das Linhas de Torres, uma rota histórica partindo do exemplo do que foi a defesa de Lisboa nas invasões francesas e também um conjunto de fortes que foram edificados pelos portugueses por essa altura, o que tem alguma capacidade de atração nomeadamente

em turistas britânicos que gostam de perceber o papel que o exército inglês teve, na derrota de Napoleão em Portugal.

E COM LISBOA, HÁ ARTICULAÇÃO?

Estamos agora a desenvolver a participação numa Rota com Lisboa e com Mafra que é a Rota do Memorial do Convento, ou seja, a propósito do livro do Prémio Nobel José Saramago, estamos a trabalhar no sentido de ter uma oferta que começa em Lisboa na Fundação José Saramago, no sentido de termos uma oferta que começa em Lisboa, na Fundação José Saramago, até ao Convento de Mafra, passando pelos momentos e locais que são referidos no livro. Isto também pode ter uma capacidade de atração interessante. Para além do que referi, estamos também a fazer uma prova em Bucelas num novo conceito que está a ter muitas dezenas de participantes em cada um dos eventos, uma vez por mês.

Temos este ano dois Sunsets vínicos: um no Parque Adão Barata e outro numa vinha em Bucelas, com o objetivo de criar momentos diferentes através de ofertas várias que possam ser capazes de atrair novos públicos, nomeadamente da área metropolitana.

ESTAS INICIATIVAS/EVENTOS, SÃO TAMBÉM UMA FORMA DE MOSTRAR AO RESTO DO PAÍS QUE A IMAGEM DE LOURES MUITAS VEZES É UMA IMAGEM ERRÓNEA E ROTULADA NEGATIVAMENTE?

Nós temos duas lógicas em duas partes diferentes do território: na parte norte do território, na zona salaia, temos património, temos paisagem, temos produtos, e isso é capaz de atrair pessoas que procuram uma oferta diferente daquela que se encontra na cidade de Lisboa. Temos uma capacidade de atração de um número considerável de turistas. Neste momento, o alojamento local que existe

na zona norte do Concelho está plenamente ocupado, e isto acontece não só na altura do verão, mas ao longo do ano. Depois, na zona mais urbana do Concelho, temos uma aposta forte no turismo de negócios. Temos novas unidades hoteleiras em processo final de licenciamento para serem construídas. O nosso objetivo, em termos de planeamento, traduz-se na criação de locais para a realização, quer de congressos, quer de feiras e mostras, aproveitando a proximidade que a zona oriental de Loures tem do aeroporto.

QUER DEIXAR UMA PALAVRA PARA TODOS AQUELES QUE PARTICIPAM NO FESTIVAL DO CARACOL SALOIO?

Esperamos que o trabalho dos nossos restaurantes, parceiros e patrocinadores, corresponda às expectativas que têm. Queremos muito que os nossos visitantes possam surpreender-se com o Festival e deliciar-se com a qualidade que vamos oferecer.



**MÚSICA • EXPOSIÇÕES
DESPORTO • TEATRO
ANIMAÇÃO DE RUA**
ENTRADA LIVRE

THE GIFT

20 JULHO
22:00
SÃO JOÃO DA TALHA
JUNTO AO PAVILHÃO
JOSÉ GOUVEIA



AGORA MUDA TUDO

MARIA JOÃO
NUNO CÔRTE-REAL
& JOSÉ LUÍS PEIXOTO
ENSEMBLE DARCOS

27 JULHO
22:00
LOURES
JARDIM MAJOR ROSA BASTOS



CARMINHO

26 JULHO
22:30
LOURES
PARQUE DE ESTACIONAMENTO
DAS TINALHAS



THE BLACK MAMBA

27 JULHO
23:00
LOURES
LARGO 4 DE OUTUBRO



RESISTÊNCIA

29 JULHO
22:30
LOURES
PARQUE DE ESTACIONAMENTO
DAS TINALHAS



VOODOO MARMALADE

28 JULHO
22:00
LOURES
LARGO 4 DE OUTUBRO



**As
pessoas
são a nossa
marca**

Patrocinador
oficial:



Patrocinador:



Apoios:



www.cm-loures.pt
facebook.com/MunicipiodeLoures

CARTA ABERTA



CAMARATE, UNHOS E APELAÇÃO, 29 DE JUNHO DE 2018

Exmo. Sr. Presidente dos SIMAR, Dr. Bernardino Soares,

Os insuficientes serviços prestados pelos SIMAR no território da União de Freguesias de Camarate, Unhos e Apelação têm originado problemas graves que muito preocupam a Junta de Freguesia e os moradores dos diferentes bairros, que diariamente nos contactam para sinalizar situações de acumulação de lixo junto dos contentores e/ou situações em que a permanência de monos no espaço público chega a durar vários dias, ou mesmo semanas.

Sendo a recolha e transporte dos resíduos urbanos no concelho uma competência exclusiva dos SIMAR, a Junta de Freguesia tem reportado as diversas situações através de ofícios, emails, telefonemas e reuniões com os responsáveis dos Serviços. Também temos conhecimento de que são cada vez mais os munícipes que dirigem reclamações aos SIMAR e à própria Câmara Municipal de Loures.

Sempre que possível, e na medida dos meios de que dispõe, a Junta de Freguesia tem atuado em algumas situações, tem auxiliado os Serviços em diversas ocorrências e tem sensibilizado as populações para a importância da participação de todos na separação do lixo e na deposição do mesmo nos locais e horários mais adequados.

Apesar do muito que se avançou nas políticas públicas de resíduos urbanos no nosso País, no nosso Concelho estas continuam a revelar-se insuficientes e o tratamento do lixo continua a ser um dos maiores problemas ambientais a que urge dar resposta.

Alertamos para a necessidade premente de sensibilizar e informar melhor as populações sobre as práticas domésticas que devem adotar e sobre a intervenção/respostas dos SIMAR para cada situação e solicitamos o reforço dos meios afetos à recolha do lixo na Freguesia, de forma a prevenir problemas de saúde pública e acabar com situações que fazem perdurar uma imagem terceiro-mundista do território.

A Junta de Freguesia de Camarate, Unhos e Apelação estará sempre do lado da solução e terá um papel cooperante com a Câmara Municipal e os SIMAR na definição de estratégias que contribuam para a qualificação do espaço público e a melhoria da limpeza urbana e sustentabilidade ambiental.

Sr. Presidente,

Temos vindo a apresentar propostas, mas até agora não obtivemos qualquer resposta! O que pode a Junta de Freguesia de Camarate, Unhos e Apelação fazer mais para, todos juntos, tornarmos os Serviços mais eficientes?

Além do pagamento dos Serviços, o que podem os cidadãos fazer mais para, de uma vez por todas, acabarmos com o lixo amontoado e os monos espalhados no espaço público?

Aguardamos as suas respostas e melhor atenção para com este problema grave na União de Freguesias de Camarate, Unhos e Apelação.

Com os melhores cumprimentos,
Presidente da Junta

RESTAURANTE E DISTRIBUIÇÃO DE PRODUTOS REGIONAIS

NA ANALOR

COM A GERÊNCIA DE LUÍSA GOMES PACHECO

ABERTO AO PÚBLICO EM GERAL
ENCHIDOS CASEIROS E REGIONAIS - VINHOS - PRESUNTOS

PRATOS: COZIDO À PORTUGUESA • CABRITO ASSADO • LEITÃO DA BAIRRADA
E MENU SEMANAL

RUA SPORT SACAVENENSE Nº16 • 219412339 • 961522108
• QUINTA DO PATRIMÓNIO •

Já não os quer?
Nós recolhemos!
800 100 250



Dias de Recolha de Monos

Odivelas

2ª Feira Famões, Olival Basto

3ª Feira Pontinha, Ramada

5ª Feira Odivelas, Póvoa de Sto. Adrião

6ª Feira Caneças

Loures

2ª Feira Bobadela, Frietas,

Sta. Iria de Azóia

3ª Feira Loures

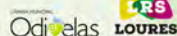
4ª Feira Camarate, Portela,

São João da Talha, São Julião do Tojal

5ª Feira Apelação, Bucelas, Lousa, Unhos

6ª Feira Fanhões, Prior Velho, Sto. Antão do Tojal,

Sto. António dos Cavaleiros, Sacavém



DE MODO A SIMPLIFICAR
A RECOLHA DE LIXO E NÃO
DEIXAR ACUMULAR OBJETOS
DE GRANDES DIMENSÕES
JUNTO DOS CONTENTORES
TOME NOTA DOS DIAS EM QUE
A SIMAR VAI PASSAR PELA
SUA ZONA PARA RECOLHER
OS MONOS OU LIGUE PARA
QUE UMA EQUIPA TOME NOTA
DA SUA NECESSIDADE DESTE
SERVIÇO. DESTA FORMA
PODEMOS TODOS CONTRIBUIR
PARA RUAS MAIS LIMPAS E
DESIMPEDIDAS.

LRS LOURES câmara municipal

A Presidência na Portela

20 | 21 | 22 | JULHO | 2018

Mais perto de si!

Programa

20 de julho
09h00
Hastear da Bandeira do Município. Instalação da sede do concelho na sede da Associação de Moradores da Portela
Visita à Escola EB1 da Portela. Contacto com a comunidade escolar
Visita à Escola 2/3 da Portela. Contacto com a comunidade escolar
Visita aos principais pontos de desenvolvimento urbanístico em curso na Portela

21 de julho
09h00
Visita Bairro da Quinta da Vitória
Visita Urbanização do Cristo Rei
Visita piscinas municipais
Reunião com representantes da Associação de Moradores da Portela
Presidente e vereadores em atendimentos com a população
21h00
Sessão pública/debate sobre a Portela com o tema:
"Portela qualidade e sustentabilidade"

22 de julho
09h00
Contacto com a população no Centro Comercial da Portela

As pessoas são a nossa marca

www.cm-loures.pt
facebook.com/MunicipiodeLoures

LOURES PRECISA DE ÁRVORES

Gil Teixeira
Jurisconsultor

A partida ultra-precoc, e sem a ponta de uma “justificação”, e chocante do jovem Pedro Santos Pereira do nosso convívio e dos comandos do “Notícias de Loures”, o mensário bem fundado que fundou, sem pré-aviso, e por isso é uma mentira, como bem anotou Filipe Esménio no seu editorial de março passado, além do sofrimento e da dor que causou e causa a todos os familiares e amigos, leva-nos a uma meditação de todos os que se vão indo deste mundo sem vontade própria, por contraposição aos que por saberem que têm uma viagem muito dolorosa e breve pela frente exigem que lhes seja dado o bilhete a que têm direito da partida, com data e hora marcada. Percebe-se que estamos a falar da eutanásia. A dignidade de morrer dignamente para uns, um retrocesso civilizacional para outros. Dentro destas duas balizas cabem ainda “explicações” que os mortais põem na boca de Deus, ou do transcendente, tudo dependendo de umas meras barbas, como se a vida e a morte não fossem obra do mesmo autor. Tudo isto somado com os debates políticos da generalidade e da especialidade fazendo crer que o mais humilde cidadão não saiba que estar vivo é o contrário de estar morto, passe a morbidez e a ligeireza da afirmação.

José Saramago, o homem que revolucionou o romance literário transformando-o em algo de inter-ativo, moderno e “societário” acabando de vez com os contos de fada e alguilar literários, e bem assim os de cordel, agora recuperados pelas telenovelas, em que a moça apaixonada (re)parte o coração com o coração dos apaixonados que vai substituindo ao longo dos episódios, e das temporadas, “googlando”, como se faz agora na melhor investigação criminal, disse num programa de televisão sobre a eutanásia, que “Ninguém tem o direito de dizer a uma pessoa que quer sair da vida “você vai ter que ficar aí ligada a uma data de tubos”.

Aqui Saramago, sendo um humanista, ao contrário do pregado pelos seus parceiros políticos não se importa de ser tido como atrasado civilizacionalmente, estende a mão aos enfermos sofredores que querem acabar com o sofrimento irreversível.

Nos paradoxos das “Intermitências da morte”, Saramago, ou melhor a morte poupa o violoncelista da morte deitando o envelope roxo destinado ao artista que continha um cartão no qual estava inscrito o dia da sua morte para o lixo.

OS CUIDADOS PALIATIVOS SÃO UM REMÉDIO PARA A CONSCIÊNCIA DOS INUMANOS QUE PREFEREM O PROLONGAMENTO DO SOFRIMENTO OU DA DOENÇA DOS OUTROS.

Acompanhei de perto um caso de eutanásia de pessoa amiga, Odete, belga, que depois de uma guerra longa e muito dolorosa contra o bicho do cancro, sendo vencida por esta besta, no dia xxx, e depois de uns procedimentos securitários, pelas 9 horas matinais, no seu lar, na Bélgica, pediu que um médico, uma enfermeira, e uma autoridade, e na presença do filho, a deixassem sair do seu corpo extremamente doente e incurável. Cinco minutos depois 9 horas da manhã a Odete deixou o seu corpo e descansou. Aqui, a minha amiga Odete sabia o dia exato em que abandonaria o seu corpo. É preciso uma coragem extrema, e um sofrimento enormes para decidir que o maligno só pode acabar com a vida.

Paulo Cardoso, num “estudo” ou charlatanice sobre “ciências” ocultas que diz que fez sobre os escritos de bruxedos do magistral Fernando Pessoa arenga que este se enganou um dia nas contas da sua morte, e se não tivesse cometido esse erro de contas “astrais” teria acertado na mouche na data da sua morte.

nem bruxa e não falhou em saber a data da sua morte.

Penso que todos não toleramos a eutanásia. A morte não é boa para ninguém. A diferença é que uns são insensíveis que a pessoa morra em atroz sofrimento, impedindo-as de abandonar o corpo malsão e irrecuperável, e outros, humanos, permitem-lhe que possa libertar o corpo da doença e para isso da vida, como diz Saramago.

Os cuidados paliativos são um remédio para a consciência dos inumanos que preferem o prolongamento do sofrimento ou da doença dos outros.

O assunto da eutanásia é demasiado doloroso e não precisa de nenhum debate, nem de falsos dramas, vivido pelas consciências dos moços deputados no Parlamento. Saramago tem razão, no dia em que nascemos é escrito um envelope que tem no seu interior um cartão com nosso nome e a data da nossa partida, mas esta é invisível, e só a morte com a sua gadanhá sabe quando o há-de vir recolher. A eutanásia, com a libertação da doença irreversível e maligna do corpo é uma exceção.

Passemos a página. Faz mais sentido, e tem mais alegria e vida falar de árvores. Fazem sombra, oxigenam e embelezam o ambiente, e criam e dei-

xam raízes, e até podem dar frutos.

A cidade de Loures, além de ser uma cidade, mantém felizmente os traços de ruralidade, e a norte é muito verdejante, e tem dois jardins públicos um deles enfeitado com a réplica da fachada duma igreja de Macau, mas paradoxalmente no seu interior não tem árvores para combater os raios de sol que queimam os seus passeios e as moleirinhas dos transeuntes.

Diz-se ou tem-se a impressão que Bernardino Soares é um homem muito apegado ao equilíbrio das contas públicas. Salvaguarda a distância intelectual, Salazar também o foi mas Duarte Pacheco encheu os pulmões de Lisboa com o parque florestal de Monsanto. Tudo custa dinheiro, mas penso que arborizar Loures, e em particular os seus jardins públicos é provável que não faça rebotar por defeito os cofres do município. Ademais, o dinheiro do município é do município. Apenas se pede que o presidente seja um bom gerente sem ser unha de fome. Será pedir muito? Pensamos que não, e os lourenses e turistas merecem as sombras.

Loures precisa de vida e de verde e de juventude e não vamos dizer de presidentes cinzentos e de fatos aper-

tados está o portugalito cheio. A arborização de Loures e dos seus jardins não deve custar uma pipa de massa como as faraónicas obras da estrada “velha” da cidade de Loures, a quem cortaram a mão do norte e adelgaçaram tanto que uma camioneta tem dificuldade em passar a sua barriga.

Filipe Esménio, na sua crónica de maio último, com mel e cicuta, exorta, e bem, o pessoal de Loures a fazer coisas e que não seja apenas cozinhar os caracóis, e as momices e os carros alegóricos do carnaval. Os jardins de Loures precisavam tanto de árvores como as casas precisam de chaminés. Também as crianças não podem brincar nos jardins debaixo da torreira do sol. Por outro lado podia desenvolver-se o mercado dos viveiros de plantação de árvores essencial para tapar as grandes crateras nas florestas deixadas pelos incêndios de verão.

Finalizando fica aqui um merecido preito público a Pedro Santos Pereira pelo seu humanismo e obra realizada em prol da comunidade, e se me permitem à minha amiga Odete, tendo ambos partido para outras dimensões, um de forma imprevista e outro com hora marcada, mas ambos muito injustamente, como é apanágio da morte.





Florbela Estêvão
Arqueóloga e museóloga

Em várias rubricas desta crónica salientei a importância estratégica do rio Trancão, a sua relação estreita com a Várzea de Loures, não esquecendo, evidentemente, o porto de Sacavém, nó de confluência de vários tipos de embarcações, desde as que serviam para transporte de pessoas e géneros variados, a barcos de pesca. Desta vez escolhi abordar um projeto do século XVII, o qual pretendia tornar a cidade de Lisboa inexpugnável a qualquer ataque por terra ou por mar, sendo o rio Trancão um dos protagonistas essenciais desse plano. Tratava-se de “moldar” a natureza aos intentos humanos, ou seja, reconfigurá-la através de uma obra de grande escala implantada no terreno.

Luís Mendes de Vasconcelos apresentou em 1608, na obra *Do Sítio de Lisboa*, um projeto que visava a construção de uma obra monumental - um gigantesco canal - com o objetivo de isolar defensivamente o território de Lisboa sob a forma de uma espécie de ilha, e para tal defendeu a possibilidade de abrir no terreno uma ligação do rio Trancão à ribeira de Alcântara. Esta estrutura constituiria um limite defensivo, genericamente situado a norte da cidade, e que, a par de outras fortificações existentes, garantiria a Lisboa, na perspectiva do autor, um carácter de tal modo sui generis que lhe daria a liderança em termos de condições de segurança ao nível das principais capitais

Paisagens e Patrimónios

O RIO DE SACAVÉM É UM PROJETO GRANDIOSO DO SÉCULO XVII

européias.

Esta ideia de Luís Mendes de Vasconcelos integrava-se num debate, que incluía muitos outros autores, os quais defendiam que Lisboa, pelas suas características e qualidades, deveria ser a capital do reino (na altura Portugal e Espanha estavam temporariamente sob a mesma coroa), e não Madrid. De facto, na época Portugal estava sob o domínio da coroa espanhola; reinava Filipe II de Portugal (III de Espanha) e muitos advogavam que manter a capital e a corte em Madrid não fazia sentido, quando o comércio ultramarino era uma das principais fontes de riqueza, e naturalmente o porto de Lisboa um local estrategicamente superior tanto economicamente como ao nível político, para quem desejasse um maior controle sob os domínios de além-mar. O seu propósito ao escrever este livro era pois o de convencer Felipe II de Portugal a mudar a capital do império de Madrid para Lisboa. Na obra já referida, Vasconcelos estruturou a sua argumentação em duas partes. Na primeira, defendia a posição de Lisboa como sede da corte enumerando todas as “excelências” da cidade, seguindo aliás as ideias já expressas por um outro autor, Francisco de Monzón. Na segunda, procurava ilustrar a mesma ideia através de diálogos fictícios alusivos à conquista portuguesa da Índia. Para tal, Vasconcelos punha em cena um encontro imaginário entre um homem invulgarmente sábio e três personalidades importantes; nessa conversa, ou série de diálogos, ia-se evidenciando Lisboa como cidade particularmente importante no contexto europeu. Por curio-



Gravura de Sacavém de meados do século XIX

sidade, acrescente-se que as três personagens referidas correspondiam a um político, a um soldado e a um filósofo.

Assim, ao longo dos ditos diálogos, iam ficando evidentes as vantagens que haveria no facto da capital do império estar sediada em Lisboa. Não vou aqui desenvolver as várias razões que aí se explicam. Importa-me destacar um excerto do livro que de algum modo descreve e enaltece a região onde nos encontramos. Diz-nos Vasconcelos o seguinte: “Nós temos o rio de Sacavém que desembocando no Tejo faz uma profundíssima foz, na qual entram os maiores navios deste porto e ficando quase no norte da cidade, volta contra o noroeste, navegando-se até à Mealhada; e da sua ribeira se levantam uns montes ásperos, ainda que pela cultura deleitosos, os quais se vão estendendo com uma larga volta contra o poente, levando sempre ao pé um fundo vale, aberto por muitas partes com regatos que por ele correm. Deste modo vão fazendo um

muro a esta cidade até onde o rio de Alcântara, continuando a mesma volta por um áspero vale, chega a se meter no Tejo ao poente da cidade, deixando-a cercada com um grande espaço do seu território este rio, o de Sacavém, e o vale que está entre eles. Se abríamos este vale, de onde a maré do rio de Sacavém chega, até ao de Alcântara, e afundarmos este de modo que possa a maré entrar nele, não vos parece que fariamos a mais segura fortificação que pode ser, recolhendo dentro dela, não só a cidade, mas muitos lugares e fertilíssimo terreno cheio de quintas, jardins, hortas e deleitosas recreações?”

Luís Mendes de Vasconcelos foi um militar, escritor e político que viveu na segunda metade do século XVI e primeira metade do século XVII, tendo sido Comendador da Ordem de Cristo, Capitão-mor nas armadas do Oriente e Governador de Angola entre 1617 e 1620. Naquele livro apresenta um conjunto de ideias e de reformas que, se implementa-

das, iriam a seu ver reforçar a posição vantajosa de Lisboa, e torná-la assim, como referi, o lugar ideal para cabeça do império. A fertilidade dos terrenos do seu termo, a salubridade dos seus ares e águas, o seu porto comercial internacional, a facilidade de abastecimento, a beleza das quintas e jardins para os nobres repousarem do bulício da corte, a sua inexpugnabilidade reforçada pela grande obra defensiva que a imaginação do autor concebeu - tudo isso não constituiu um conjunto de argumentos suficientes para Filipe II. Todavia, as suas ideias tiveram eco noutras autores como Severim de Faria no livro *Discursos Vários Políticos* (1624) ou Nicolau de Oliveira no *Livro das Grandezas de Lisboa* (1620), ambos muito conhecidos.

A ter-se concretizado a grande obra de engenharia proposta por Vasconcelos teria sido, sem dúvida, uma das mais audazes modificações da geografia da época feitas pela mão humana.



CA Crédito Agrícola
Loures, Sintra e Litoral

O Banco do Concelho
LOURES - ODIVELAS - AMADORA
SINTRA - CASCAIS - OEIRAS



João Alexandre
Músico e Autor

Ninho de Cucos

MELODY'S ECHO CHAMBER VIAGEM ATRIBULADA

Melody's Echo Chamber é o nome do projeto parisiense de Melody Prochet criado em 2012 e que segue a tradição de bandas pop art como os Stereolab ou Broadcast.

Melody Prochet, atualmente com 31 anos de idade, passou por algumas bandas anteriores ao nascimento de Melody's Echo Chamber entre os quais se salientam os My Bee's Garden com grande protagonismo de Melody e que asseguraram em 2010 as primeiras partes da tour europeia dos Tame Impala. Desses encontros resultou uma amizade e o namoro entre Melody e Kevin Parker o vocalista e guitarrista dos Tame Impala que viria a

oferecer-se para a produção do trabalho estreia do material a solo da artista, já sob o nome de Melody's Echo Chamber.

Gravado rapidamente no estúdio de Parker e na casa da avó no sul de França o 1º disco de Melody's Echo Chamber, editado em 2012, é um manifesto de afirmação de doçura, sonhos e ecos, vozes leves com brisa, num ambiente ora psicadélico, ora folk ou prog de música indie pop rock, espalhado em muitos palcos por todo o mundo.

Dois anos depois, Melody e Parker iniciam gravações para o que seria o segundo trabalho de Melody mas a determinada altura e percebendo

quão difícil seria a conclusão do mesmo, até pela mudança de Melody Prochet para a Suécia e do trabalho contínuo dos Tame Impala, esta colaboração foi abandonada naquilo que constituiu uma primeira contrariedade à realização do 2º trabalho.

Na Suécia, juntou-se a elementos dos Dungen e Amazing para prosseguir a sua arte criativa e estilo de composição, incentivando a troca de papéis e instrumentos tocados, guitarras, teclas, flauta, bateria, com os novos companheiros, reforçando o lado psicadélico da sua música e mantendo as vocalizações angelicais, em sussurro ou manipuladas ele-

tronicamente.

As gravações deste 2º álbum foram concluídas no início de 2017 mas eis que um mal nunca vem só. Em abril de 2017 Melody Prochet sofre um grave aneurisma cerebral e em consequência, uma fratura vertebral que a atira para o hospital durante vários meses, cancelando obviamente a edição e os muitos espetáculos marcados.

A recuperação foi demorada mas felizmente possível e pouco mais de um ano após o sério acidente que tanto afetou Melody, foi lançado finalmente, no dia 15 de junho passado, o 2º álbum intitulado "Bon voyage".

Sem pontos fracos ou de desleixo, "Bon voyage", inclui 7 canções compostas por Melody Prochet, Reine Fisk e Fredrik Swahn, com destaque para "Cross my heart", "Desert horse" e "Visions of someone special, on a wall of reflections". Letras em inglês, francês e sueco, truques de produção na medida certa e o reflexo do hiato passado entre este e o 1º trabalho demonstram que Melody's Echo Chamber não é apenas uma visão do ex-namorado Kevin Parker e que Melody tem muito dela própria para nos dar agora e no futuro. A não perder esta viagem atribulada com destino alcançado!



João Calha
Consultor Informático

Ninho de Cucos

GUARDE GRATUITAMENTE OS SEUS FICHEIROS NA CLOUD



Nos dias de hoje para além de fazermos todo o tipo de trabalhos no computador, é também nele que guardamos as nossas fotografias e os ficheiros importantes.

Toda essa informação fica guardada no disco rígido que é um componente do computador que avaria com alguma frequência, devido a má utilização ou por ter mesmo um "ciclo de vida".

É nesse momento da avaria que entramos em pânico por ter perdido tudo o que tínhamos lá guardado e é nesse sentido que aqui deixo uma excelente solução de Backup dos ficheiros na CLOUD, o GOOGLE DRIVE.

Para além de servir de salvaguarda dos ficheiros impor-

tantes, o DRIVE pode servir como um disco que podemos aceder sempre em qualquer outro computador ou dispositivo móvel.

O Google Drive é uma das principais ferramentas para guardar arquivos na nuvem que disponibiliza gratuitamente 15GB de armazenamento total, podendo expandir para até 1TB no plano pago.

Vamos então configurar uma conta do Google Drive:

Para quem já tem uma conta de Gmail basta ir a este endereço <https://www.google.com/drive/> e fazer o login da conta. Para quem ainda não tem, terá de criar uma conta

gratuitamente.

Depois de entrar no ambiente do Drive vai reparar que o lado esquerdo é muito parecido ao sistema de ficheiros do Windows, onde pode encontrar:

- **O meu disco** - é o local onde ficarão todos os documentos que criar dentro do Google Drive ou guardar na nuvem.

- **Computadores** - aqui vão aparecer todos os computadores que estão sincronizados à conta do Drive.

- **Partilhados comigo** - é neste separador que vão ficar todos os ficheiros que partilharem consigo.

- **Recentes** - aqui vão aparecer todos os últimos arquivos guardados.

- **Marcado com uma estrela**

- Neste espaço aparecerão todos os ficheiros marcados nos favoritos por si.

- **Lixo** - Como o nome indica, aqui ficam os ficheiros apagados.

A partir deste momento basta começar a criar pastas e arrastar ou copiar e colar os ficheiros que pretende guardar na nuvem. Sempre que quiser partilhar algum ficheiro com alguém, basta clicar com o botão do lado direito do rato na pasta ou ficheiro que pretende e clicar na opção PARTILHAR e inserir o email da pessoa ou pessoas a quem quer enviar o arquivo. Se quiser entrar na sua conta noutro computador ou dispositivo e fazer o DOWNLOAD de algum ficheiro, basta cli-

car de novo com o botão do lado direito do rato e escolher a opção DOWNLOAD e de seguida terá o arquivo que pretende. Para criar pastas ou ficheiros de vários formatos diretamente no Drive basta clicar no botão NOVO que se encontra no canto superior esquerdo e escolher qual a opção que pretende. São várias as funcionalidades do Google Drive que ficaram aqui apresentadas e a partir de agora basta começar a gravar todos os ficheiros que não pode perder. É uma excelente solução gratuita, com 15 gigabytes, que pode começar a utilizar e evitar males maiores no futuro. Aproveite e tenha sempre BACKUPS dos seus ficheiros fundamentais.



Joana Roubaud
Farmacêutica

Libertação modificada – o que é?

Certamente já terá dado conta que alguns medicamentos possuem siglas na embalagem como: LP, LM, XR ou designações como “retard”, “libertação modificada”, “libertação prolongada”, “comprimido revestido”, “comprimido gastrorresistente” ou ainda “orodispersível”.

Um verdadeiro mundo de “dizeres” cujo significado não será mais do que, na melhor das hipóteses, uma ideia vaga para a maioria dos consumidores.

Interpretar estas designações e perceber a sua influência na forma como o medicamento atua poderá ser importante no seu dia a dia.

A maioria dos comprimidos e cápsulas que temos à disposição são de “libertação imediata”. Quer isto dizer que ao serem tomados, soltam a substância ativa de uma só vez, proporcionando um início de efeito relativamente rápido. Pode-se dizer que este é o “modus operandi” convencional e não lhe é atribuída nenhuma sigla.

Contudo em alguns medicamentos é útil alterar a forma como a substância ativa é libertada e absorvida, com o intuito de melhorar a adesão do doente ao tratamento e/ou proporcionar um efeito mais adaptado. Quando isto acontece temos medicamentos de Liberação Modificada (LM).

Essas modificações podem ser: libertar a substância ativa gradualmente e ao longo do tempo (Libertação Prolongada, retard ou XR de Extended Release) usada por exemplo em ansiolíticos para um efeito durante todo o dia e com menos efeitos adversos; mascarar o odor e/ou sabor desagradável do medicamento ou protegê-lo da ação da luz (formas Revestidas); proporcionar um efeito ainda mais rápido e sem necessidade de tomar com água (formas Orodispersíveis) como nalguns anti-histamínicos, antidiarreicos ou em medicamentos para a disfunção erétil; e por fim, libertar a substância ativa apenas no intestino protegendo assim o estômago (Gastrorresistentes), como acontece com alguns anti-inflamatórios.

É precisamente por cumprirem este tipo de funções que, regra geral, não é aconselhado partir comprimidos de Liberação Modificada ou estará a perder a vantagem que lhes foi conferida. Fale com o seu médico sempre que precisar de fazer ajustes de dose nos seus comprimidos.



Patrícia Duarte e Silva
Psicóloga Clínica

O transtorno de oposição e desafio (TOD) pode ser definido como um padrão persistente de comportamentos negativistas, hostis, desafiadores e desobedientes observados nas interações sociais da criança com adultos e figuras de autoridade de uma forma geral, sejam pais, tios, avós ou professores.

As crianças com TOD facilmente perdem a paciência, discutem com os adultos, desafiam e recusam obedecer a solicitações ou regras, incomodam deliberadamente os outros, não assumem os seus erros e estão quase sempre irritadas. Devido aos sintomas mencionados, existe nestas

crianças ou adolescentes um prejuízo significativo no funcionamento social e académico. Estão constantemente envolvidas em discussões e são muitas vezes rejeitadas pelas colegas de escola, o que lhes traz problemas ao nível da auto-estima.

A importância das regras

Estas crianças precisam, de ser educadas com alguma firmeza, temperada de afeto.

Segundo Barkley, sempre que os pais queiram dar uma ordem devem:

- Posicionar-se perto da criança, com voz firme, usando o verbo na forma imperativa;
 - De preferência há que olhar diretamente nos olhos da criança.
- Há que evitar retardar ou desistir de uma ordem quando esta já foi proferida.

APRENDA A LIDAR COM CRIANÇAS DESAFIADORAS

O que os pais não devem fazer

O conhecimento de certas estratégias comportamentais pode ajudar muitos pais a corrigirem hábitos que, de uma maneira ou de outra, acabam por contribuir para o aumento da tensão familiar.

Alguns exemplos

- Falar de um quarto para o outro (onde está a criança) é algo completamente ineficaz, pois ela irá manter-se desatenta e sem cumprir a ordem. As ordens têm de ser dadas presencialmente, assegurando-se que ela as compreende;
- Pedir à criança que se comporte “como um bom menino” não clarifica o que se espera e o que não se espera que ela faça. Há que ser o mais concreto possível;

- Perguntar “podes ir agora fazer os trabalhos de casa?” deixa um espaço livre para que a criança diga que não. As ordens devem ser claras e assertivas.

Um aspeto de enorme importância prende-se com a consistência entre o casal, ou seja, o pai e a mãe devem esforçar-se por ter a mesma atitude, caso contrário essa desarmonia será facilmente detetada pela criança e até usada para manipular os progenitores.

Caso seja necessário um acompanhamento psicológico, o psicólogo pode ajudar a criança a lidar com a frustração e a encontrar canais mais saudáveis de escoamento dos sentimentos de hostilidade, ao mesmo tempo que também ajuda os pais, facultando estratégias.



AGÊNCIA FUNERÁRIA LOURES

Funerais • Trasladações
Cremações • Artigos Religiosos



219 830 665 – 919 317 250

Rua da República, 63 – A – Loures
geral@funerariadeloures.pt
www.funerariadeloures.pt





OS TESTAMENTOS E A INTERVENÇÃO NOTARIAL



Lúcia Ataíde
Notária

TESTAMENTO PÚBLICO

Os testamentos públicos, são redigidos pelo notário, lavrados em livro próprio, após prévia análise da validade substancial das pretensões do testador, e são lidos em voz alta e explicado o seu conteúdo ao testador, na presença de duas testemunhas. O testamento é um ato pessoal e unilateral de vontade, revogável, pelo qual uma pessoa dispõe, para depois da morte, de todos os seus bens ou de parte deles. Trata-se de um ato que decorre da liberdade conferida a qualquer cidadão de testar, de não testar e de revogar o seu testamento.

TESTAMENTO CERRADO

É um testamento manuscrito e assinado pelo testador ou manuscrito por outra pessoa a seu rogo e assinado pelo testador. Na redação do testamento cerrado deve-se evitar emendas, rasuras, traços, entrelinhas, borrões ou notas marginais que, se existirem, devem ser ressalvados pelo próprio testador, antes de o testamento ser aprovado pelo notário, que o pode auxiliar a fazê-lo. Este testamento é aprovado por Instrumento lavrado pelo Notário perante a presença de duas testemunhas e pode ser depositado no cartório por solicitação do testador.

TESTAMENTO VITAL

É um documento onde é possível manifestar o tipo de tratamento, ou os cuidados de saúde, que pretende ou não receber, quando estiver incapaz de expressar a sua vontade. É registado no sistema informático da saúde, (RENTEV), assegurando a sua disponibilização atempada, quando for necessário. Está disponível na net para imprimir, preencher e entregar pessoalmente no Balcão RENTEV ou enviar por correio registado com aviso de receção. No caso de envio pelo correio é obrigatório o reconhecimento presencial de assinatura.

TESTAMENTO INTERNACIONAL

Testamento escrito pelo testador ou por terceiro em qualquer língua, à mão ou mediante outros meios. Foi criado pela Convenção de Washington em 26-10-1973 com o intuito de dispensar averiguação da lei a aplicar. Só é válido quanto à forma, se for elaborado nos moldes estabelecidos na Lei Uniforme de Testamento Internacional, independentemente do lugar em que foi feito, da localização dos bens, e da nacionalidade, domicílio ou residência do testador. A aprovação do testamento internacional compete aos notários, quando tenha lugar em território nacional.

Rua Combatentes da Grande Guerra, r/c, n.º 4, 2670-426 Loures

Tel.: 219 828 820 • Fax- 219 828 829 • Email: lucia.ataide@notarios.pt • Web site: www.notarialuciaataide.pt

EXTRACTO PARA PUBLICAÇÃO

Ana Carla Delgado Aguilar, Notária com Cartório Notarial em Oeiras, na Avenida General Norton de Matos, n.º 63 B, Miraflores, Algés, certifica:-----

Que, por escritura celebrada neste cartório, no dia vinte e cinco de Junho de dois mil e dezassete, exarada com início a folhas cento e dezanove do livro número setenta e um, a sociedade anónima denominada **“IMORETALHO – GESTÃO DE IMÓVEIS S.A.”**, com sede na Rua Actor António Silva, n.º 7, freguesia do Lumiar, concelho de Lisboa, com o capital social de quarenta e um milhões e quatrocentos mil euros, com o número único de pessoa colectiva e de matrícula 502214597, declarou-se dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, das seguintes fracções autónomas designadas pelas letras:-----

“C” – segunda cave direita, número segundo piso, para comércio, com acesso pelo interior à primeira cave, com mil e duzentos metros quadrados;---

“D” – segunda cave, no segundo piso, para comércio, com uma arrecadação e a área aproximada de cento e trinta metros quadrados;-----

Ambas do prédio urbano em regime de propriedade horizontal, sito na Bobadela, Praceta Padre Abel Varzim, números 3, 3-A e 3-B, com vão de porta para a Praceta Maria Isabel Aboim Inglês, com os números 3 a 3-D e para a Rua da Estação, com os números 4, 6, 8 e 8-A e vão para a Praceta Laura Aires, com os números 1 a 1-C, freguesia de Bobadela, concelho de Loures, inscrito na matriz da freguesia de Santa Iria de Azoia, São João da Talha e Bobadela sob o artigo 39, descrito na Segunda Conservatória do Registo Predial de Loures sob o número cento e quarenta e um – freguesia de Bobadela, afecto ao regime da propriedade horizontal nos termos da apresentação onze, de dezassete de Agosto de mil novecentos e oitenta e sete.-----

Que a fracção “C” está inscrita na matriz em nome da sociedade e a fracção “D” está inscrita na matriz em nome de José Joaquim Gonçalves Reduto.-

Que a aquisição da fracção “C” está registada na citada Conservatória, a favor da sociedade nos termos da apresentação três, de vinte e quatro de Junho de mil novecentos e noventa e seis, e a fracção “D” está registada na mesma Conservatória a favor de José Joaquim Gonçalves Reduto, casado sob o regime de comunhão geral com Maria da Conceição Videira Ferreirinha Reduto, residente na Rua João Pinto Ribeiro, n.º 99, 3.º.esq., 1800-233, Lisboa, nos termos da apresentação vinte e sete, de nove de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e nove.-----

Que, conforme escritura de compra e venda, celebrada no dia vinte e dois de Março de mil novecentos e noventa e um, exarada com início a folhas quarenta e três verso do livro número cinquenta e cinco-E do extinto Cartório Notarial de Moscavide, os referidos José Joaquim Gonçalves Reduto e mulher, Maria da Conceição Videira Ferreirinha Reduto, venderam à sociedade comercial por quotas **“INÓ – SUPERMERCADOS, S.A.”**, então com sede na Cruz de Pedra, lotes 2-A e 2-B, freguesia de Frielas, concelho de Loures, com o capital social de setecentos e cinquenta milhões de escudos, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Loures sob o número oito mil e sete, titular do cartão de pessoa colectiva n.º 501117288, a fracção “C”, antes identificada, destinada ao exercício da actividade de supermercado.-----

A escritura de compra e venda referida foi celebrada na convicção de ambas as partes – vendedores e sociedade compradora, que a área transmitida correspondia exclusivamente à referida fracção “C”.-----

À data da celebração desta escritura, as partes desconheciam, contudo, que a área correspondia, na realidade, ao conjunto de ambas as fracções “C” e “D” e não apenas à fracção “C”.-----

Deste modo, na referida escritura de vinte e dois de Março de mil novecentos e noventa e um, as partes (vendedores e compradora), apenas titularam a transmissão de propriedade da fracção “C”, quando na realidade, se não desconhecessem a situação antes referida, teriam igualmente pretendido a transmissão da propriedade da fracção “D”, pois o efectivo interesse das partes era a transmissão da área ocupada pelas duas fracções.-----

Que de acordo com a declaração, emitida pelos então vendedores José Joaquim Gonçalves Reduto e mulher, Maria da Conceição Videira Ferreirinha Reduto, os mesmos reconheceram que na referida escritura de vinte e dois de Março de mil novecentos e noventa e um, pretendiam vender à sociedade **“INÓ”** e esta pretendeu comprar, a totalidade da área ocupada pelas fracções “C” e “D”, e que o preço, então por eles recebido, correspondia à totalidade da área das duas referidas fracções, nada mais tendo a receber. Que os mesmos vendedores reconhecem igualmente que a não inclusão da fracção “D” na mencionada escritura de compra e venda se deveu a mero lapso, por as partes desconhecerem à data que a fracção “D” também integrava a área transmitida. Que não reclamaram, desde a data da dita escritura de compra e venda, quaisquer direitos sobre a referida fracção “D”. Que reconheceram que, desde a data da primeira transmissão por eles feitas, quer a actual possuidora – a sociedade **“IMORETALHO – GESTÃO DE IMÓVEIS S.A.”** — têm ocupado a fracção “D” de forma pública e pacífica, tendo conhecimento que entre mil novecentos e noventa e um e dois mil e oito, a fracção “D”, conjuntamente com a fracção “C”, foi destinada ao uso de estabelecimento de supermercado. Que, de acordo com a declaração referida e arquivada como parte integrante desta escritura, os vendedores iniciais, José Joaquim Gonçalves Reduto e mulher, Maria da Conceição Videira Ferreirinha Reduto, consideraram-se previamente notificados, nos termos e para os efeitos do artigo 99.º do Código do Notariado.-----

Que, posteriormente, a sociedade **“INÓ – SUPERMERCADOS, S.A.”**, vendeu, por escritura celebrada no dia vinte e oito de Março de mil novecentos e noventa e cinco, lavrada no extinto Quarto Cartório Notarial de Lisboa, exarada com início a folhas oitenta e quatro do livro cento e setenta e nove-C, à sociedade comercial por quotas **“SUPERTUR – IMOBILIÁRIA, COMÉRCIO E TURISMO, LIMITADA”**, então com sede na Rua Tierno Galvan, Torre três, Piso nove, letra J e com o capital social de vinte e cinco milhões de escudos, pessoa colectiva número 502001887, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o número zero quatro sete sete cinco, a fracção “C”, mantendo-se ainda a esta data, o desconhecimento de que a área transmitida incorporava igualmente a fracção “D”. Posteriormente, por escritura de quinze de Maio de mil novecentos e noventa e seis, lavrada no mesmo extinto Quarto Cartório Notarial de Lisboa, exarada com início a folhas sessenta e sete do livro duzentos e sessenta e oito-B, a sociedade **“SUPERTUR – IMOBILIÁRIA, COMÉRCIO E TURISMO, LIMITADA”**, transmitiu à sociedade **“IMORETALHO – GESTÃO DE IMÓVEIS, S.A.”**, a fracção “C”, mantendo-se o desconhecimento das partes de que a área transmitida incorporava igualmente a fracção “D”.-----

As partes, apenas se aperceberam do lapso ocorrido, quando os vendedores iniciais José Joaquim Gonçalves Reduto e mulher, Maria da Conceição Videira Ferreirinha Reduto, foram notificados do registo de penhoras sobre a referida fracção “D”, situação que comunicaram à sociedade **“IMORETALHO – GESTÃO DE IMÓVEIS S.A.”**.-----

Que desde aquela data, vinte e dois de Março de mil novecentos e noventa e um, a sociedade **“INÓ – SUPERMERCADOS, S.A.”**, posteriormente a sociedade **“SUPERTUR – IMOBILIÁRIA, COMÉRCIO E TURISMO, LIMITADA”**, e desde quinze de Maio de mil novecentos e noventa e seis até à presente data, a sociedade **“IMORETALHO – GESTÃO DE IMÓVEIS, S.A.”**, entraram na posse da referida fracção “D”, sem a menor oposição de quem quer que fosse desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, fracção esta integrada na fracção “C”, onde desde mil novecentos e noventa e quatro está instalado um supermercado da cadeia Pingo Doce, pagando os respectivos impostos, sendo por isso uma posse pública, pacífica e contínua e por durar há mais de vinte anos, a sociedade **“IMORETALHO – GESTÃO DE IMÓVEIS S.A.”**, adquiriu a fracção “D” por usucapião.-----

Está conforme o original, nas partes transcritas, não havendo nas partes omitidas nada além ou em contrário do que foi transcrito.-----

Miraflores, vinte e cinco de Junho de dois mil e dezoito.-----

A Notária,

Conta registada sob o n.º.

ana delgado aguilar

N notária

O PODER DAS EMOÇÕES POSITIVAS

Joana Leitão

Emoções positivas, tais como o amor e a gratidão, são utilizadas hoje pela psicologia positiva, um ramo recente da psicologia, como forma de dotar as pessoas de recursos que as tornem mais resilientes ou seja, mais aptas a lidar com os percalços da vida, prevenindo ou tratando doenças do foro mental, tal como nos explica o psicoterapeuta Américo Baptista, especialista nesta área.

Sabia que ser feliz é contagioso e que pode treinar as emoções como se exercitasse um músculo do corpo? E sabia que as emoções positivas ajudam a prevenir e a curar doenças, alteram a forma como os nossos genes se expressam e podem contribuir para o crescimento do concelho de Loures e até do país?

Américo Baptista é licenciado em Psicologia pelo Instituto Superior de Psicologia Aplicada e Doutorado em Ciências Biomédicas, na especialidade de Psicologia, pelo Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto. Com 40 anos de experiência, premiado na sua área de atuação e membro de associações nacionais e internacionais, escreveu quatro livros, um dos quais sobre “O poder das emoções positivas”, faz palestras por todo o país e é convidado assíduo de programas de televisão.

“É PRECISO OLHARMOS PARA O QUE DÁ CERTO COM AS PESSOAS.”

A psicologia positiva

A psicologia tradicional tem o foco na “eliminação do sofrimento das pessoas”, no que não dá certo, no entanto, qualquer pessoa tem em si aspetos positivos que podem ser desenvolvidos, mesmo quando está triste. E foi disto que se apercebeu Martin Seligman quando em 1988, na altura presidente da American Psychological Association, deu origem à “psicologia positiva”, procurando estimular as características positivas individuais, dos relacionamentos e das organizações. De acordo com Américo Baptista, “pretende-se que indivíduos e comunidades ‘floresçam’, isto é, que seja criado um estado de saúde mental positivo, que as pessoas consigam lidar adequadamente com as dificuldades da vida, com vitalidade emocional e que funcionem positivamente nas áreas privada e social da sua vida”.

Emoções positivas

Para o psicoterapeuta, as emoções positivas “são as nossas experiências que nos sabem

bem”, em oposição às negativas, que são aquelas “que não nos sabem bem”. Se eu for a atravessar a estrada e ouvir um carro travar, não me sabe bem,

Maior felicidade e longevidade

Há um perfil neurológico e endocrinológico associado quer às emoções positivas,

tes e, como tal, mais felizes e vivam mais. O próprio ADN, através de uma nova expressão dos genes, beneficiará até as gerações futuras.

bem nos seus empregos em vez destes significarem um aborrecimento. Há empresas que promovem momentos lúdicos, tais como jogos, já que colaboradores mais bem dispostos resolvem melhor os problemas.

“HÁ REGISTO DE EXPERIÊNCIAS QUE DEMONSTRAM QUE A MELHORIA DO BEM-ESTAR DOS FUNCIONÁRIOS NUMA EMPRESA AUMENTA O RENDIMENTO ENTRE 10% E 12%, UMA VEZ QUE AQUELES FICAM MAIS FELIZES, MAIS COESOS, MAIS CRIATIVOS E PRODUZEM MAIS.”

Os países precisam de políticas positivas

O mesmo se aplica às cidades e aos países, que funcionam como grandes empresas podendo, eventualmente, aferir-se o nível de felicidade de um país através de quem o gere. De acordo com o relatório mundial da felicidade referente a 2017, Portugal ocupa o 89º lugar num total de 155 países, sendo o mais triste da Europa. É por isso que o investimento, quer do governo quer das autarquias, incluindo a de Loures, em políticas que tornem os cidadãos e os seus funcionários felizes só traz vantagens, que se podem repercutir até no crescimento económico. É que os tempos mudam e, com eles, as estratégias e, só se criam pessoas mais envolvidas dando-lhes condições melhores.



sinto medo ou ansiedade mas, quando como a minha comida preferida, sabe-me bem.

“É UMA VACINA SOCIAL, É DAR ÀS PESSOAS AS SUAS MELHORES COMPETÊNCIAS DE FORMA A PODEREM ENFRENTAR QUALQUER PROBLEMA NA VIDA.”

Cultura da felicidade

Portugal é um país onde se cultiva a tristeza e o lado negativo das situações e das pessoas, mas a parte boa é que é possível mudar. Se nos permitirmos estar alegres e olharmos para os aspetos positivos das pessoas e dos acontecimentos, que existem sempre, não só nos sentimos melhor como contagiamos os que estão à nossa volta. Não basta pensar positivo porque os acontecimentos ocorrem na mesma, o que muda é a forma como lidamos com eles.

“PELAS MINHAS EXPERIÊNCIAS DE VIDA INFLUENCIO O MODO COMO OS MEUS GENES SE EXPRESSAM.”

quer às negativas. Situações de stress ativam o cortisol no organismo, hormona que danifica os nossos órgãos. Já a boa disposição desencadeia oxitocina, cuja produção os protege. Se estivermos a passar por um período difícil temos mais propensão a doenças, pois o sistema imunitário fica mais debilitado.

Daí que as pessoas mais bem dispostas sejam mais resistentes

“AS EMOÇÕES POSITIVAS LEVAM-ME À EXCELÊNCIA, QUASE SEM EU QUERER, SEM ESFORÇO, SURGE NATURALMENTE.”

Políticas positivas nas organizações

Quando criamos um clima positivo nas empresas e nas comunidades, as pessoas são mais criativas, mais flexíveis e funcionam melhor, sentem-se

EDIFÍCIO EURO
Arrendam-se Escritórios
15m2 a 90m2



Imobiliária Constructora, Lda

Av. das Descobertas, nº15, 1º B-C - Infantado - 2670-383 Loures
219 824 654 | 917 258 585 | geral@imovil.pt



RADIAÇÕES ULTRAVIOLETAS E PREVENÇÃO DA DOENÇA



As emissões de origem solar e que atingem a terra incluem a luz visível, o calor e as radiações ultravioletas (RUV). A RUV faz assim parte do espectro da radiação solar de 100 a 400 nm e pode ser dividida segundo 3 faixas de comprimentos de onda: A dos 315 aos 400 nm, B entre 280 e 315 nm e C entre os 100 e os 280 nm.

A RUV-B, mais nociva, que incide na terra é absorvida principalmente pelo ozono estratosférico que funciona como filtro entre os 10 e os 50 Km de altitude e que, graças à poluição atmosférica, é destruído, reduzindo-se desta forma o principal factor de protecção colectiva da RUV. Quanto mais fina a camada de ozono menor a capacidade de filtração da RUV.

Os níveis de RUV podem ser influenciados por diversos factores ambientais entre os quais se destacam a altura do sol - quanto mais alto, maiores níveis de RUV, sendo o pico nos meses de verão nos países temperados como Portugal atingido por volta do meio dia, a latitude - quanto mais próximo do equador maiores níveis de RUV, reflexão na superfície terrestre - a neve reflete 80%, a areia da

praia 15% e a espuma das ondas 25%, nebulosidade - os níveis de radiação UV podem ser elevados devido à dispersão de RUV pelas moléculas de água e partículas finas na atmosfera, altitude - por cada 1000 metros os níveis de RUV aumentam 10 a 12%.

Mas nem toda a exposição UV é prejudicial para os indivíduos. Os benefícios para a saúde humana remontam ao século XIX sendo prática recomendada para o tratamento da tuberculose, e ao século XX para o estímulo de produção de melanina com o bronzamento da pele, para o tratamento da icterícia nos recém-nascidos, prevenção do raquitismo e fortalecimento dos ossos com o estímulo de produção de vitamina D, tratamento da psoríase, reforço do sistema imunitário e, porque não, para uma sensação de bem-estar físico e mental. Por outro lado, a exposição prolongada a grandes quantidades de RUV é comprovadamente prejudicial para as pessoas. Estão demonstrados os efeitos graves em especial para a pele, como o tumor maligno - melanoma, para os olhos com o aparecimento de cataratas e conjuntivites e para

o sistema imunitário - imunossupressão.

Os efeitos podem ser de menor gravidade, mas não menos incómodos, se a exposição for intensa e de curta duração com o surgimento das queimaduras solares "o conhecido escaldão" muito frequente a quem adormece na praia ao sol.

As medidas gerais de protecção individual incluem o uso de óculos de protecção com filtro UV, chapéu, T-shirt, guarda sol, protector solar e evitamento da exposição das crianças ao sol.

Reforça-se a importância da protecção dos olhos com óculos dotados de filtro UV. A directiva CE 89/686/CEE recomenda aos fabricantes a indicação da categoria de protecção das lentes para a luz visível e UV. Para uso geral recomenda-se a categoria 3

e para o montanhismo e desportos náuticos a categoria 4. É assim boa prática para o consumidor a consulta da categoria da protecção quando da aquisição.

Para a protecção das zonas não cobertas da pele recomenda-se o uso de protectores solares contendo filtro UV (é de novo boa prática a consulta da rotulagem). Nas primeiras exposições solares deve aplicar-se um factor de protecção solar de cerca de 30, que reduz em cerca de 95% a RUV, antes da exposição ao sol e após o banho de mar ou piscina.

As férias aproximam-se, desfrute-as em boa saúde e não se esqueça, proteja-se.

José Calado
Médico

Unidade de Saúde Pública do
ACES Loures Odivelas

Nota: o autor escreve de acordo com a antiga ortografia

UM BRINDE À SAÚDE!

Joana Leitão

Foi no passado dia 29 de maio que o Rotary Club de Lisboa organizou um jantar comemorativo dos 91 anos de Fernando de Pádua, o conhecido cardiologista e professor catedrático, pai da medicina preventiva em Portugal e membro honorário do Rotary Club de Loures, no Tivoli da Avenida da Liberdade. O evento contou com a presença de cerca de cem convidados, entre rotários, familiares e amigos, que comemoraram a noite com bolo, brinde e discurso, de quem não se deixa intimidar pelos anos e se mantém na corrida até aos 120.

Do jantar, o Professor pulou, no dia seguinte, juntamente com o antigo aluno e atual ministro da saúde Adalberto Campos Fernandes, para o jardim do Palácio das Galveias, em Lisboa, para o relançamento da sua biografia, com a energia e o sorriso de quem gosta da vida. E gostar da vida requer saúde, que só se adquire através da criação e manutenção de hábitos saudáveis, segredo da longevidade.



horizonte
fm 92.8

www.horizontefm.pt | Emissão Online



O SEU ANIMAL É A NOSSA PAIXÃO!

TOXOPLASMOSE E A GRAVIDEZ



O que é a Toxoplasmose?

A toxoplasmose é uma doença sistêmica causada pelo *Toxoplasma gondii*, (uma coccídea parasita que tem o gato doméstico como hospedeiro definitivo).

Infeções por *Toxoplasma* em crianças e adultos saudáveis muitas vezes são assintomáticas ou causam apenas sintomas ligeiros semelhantes a uma gripe.

Após a infecção, o *Toxoplasma* pode-se enquistar em vários tecidos. Em pessoas saudáveis este fenómeno não representa um perigo, embora pessoas com doenças imunossupressoras (SIDA, etc.) possam desenvolver quadros cerebrais agudos. Se uma mulher grávida contrair uma infecção primária, o parasita pode atravessar a placenta e infectar o feto, provocando abortos ou partos prematuros, podendo os bebés sobreviventes ficar com danos neurológicos permanentes.

São os gatos a fonte primária de infecção humana?

Indiretamente sim, porque os gatos são o hospedeiro definitivo do parasita, ou seja, são os únicos animais onde o parasita pode completar o seu ciclo de vida e como tal, os únicos animais que excretam oocistos (ovos microscópicos) com capacidade infetante.

No entanto, a maioria das pessoas contrai toxoplasmose através do consumo de carne malcozinhada com parasitas enquistados nos músculos ou alimentos mal lavados que sofram contaminações cruzadas.

Quais são as carnes mais prováveis de estar infetadas com *Toxoplasma*?

A carne de porco mal cozinhada é provavelmente a maior fonte de infecção.

Carne de borrego, carneiro, frango e animais de caça, como o veado e javali, entre outras, são também suscetíveis de causar infecção. Para além das carnes são também fonte de infecção as saladas e vegetais contaminados por fezes e que são consumidos sem serem devidamente lavados.

Qual é a probabilidade de infecção ao fazer a

higiene diária da liteira do gato?

Não é muito provável. Desde que se sigam algumas regras de bom senso e higiene.

É necessário um dia ou mais para que os oocistos se tornem infetantes à temperatura ambiente, como tal, a remoção diária da areia do gato impede o desenvolvimento de estádios infetantes, mesmo que o animal esteja a libertar oocistos.

Um gato infetado liberta oocistos?

Um gato infetado pode libertar oocistos durante cerca de 3 semanas após a infecção primária. Normalmente, um gato que liberte oocistos uma vez, não o voltará a repetir mesmo que contacte novamente com o parasita.

Pode-se contrair Toxoplasmose ao manipular um gato infetado?

A maioria dos gatos que estão em fase de

libertação de oocistos apresentam diarreia, sendo que fezes firmes de gatos não contaminam significativamente a sua pelagem.

Geralmente, mesmo que haja contaminação do pêlo, por norma os oocistos não permanecem na pelagem tempo suficiente para que ocorra a esporulação e fiquem infetantes.

É seguro para uma mulher grávida possuir um gato de estimação?

Sim, as hipóteses de contrair Toxoplasmose através do consumo de carne mal cozinhada são muito maiores que o risco de infecção através do seu gato. Mas, a não ser que a pessoa saiba que é imune à Toxoplasmose (através de testes sanguíneos), o bom senso aconselha que a tarefa diária da limpeza da liteira do gato seja delegada a terceiros, e se tal não for possível, a grávida deverá usar luvas, mudar a areia diariamente e lavar as mãos de seguida.



S. FRANCISCO
DE ASSIS
GRUPO VETERINÁRIO

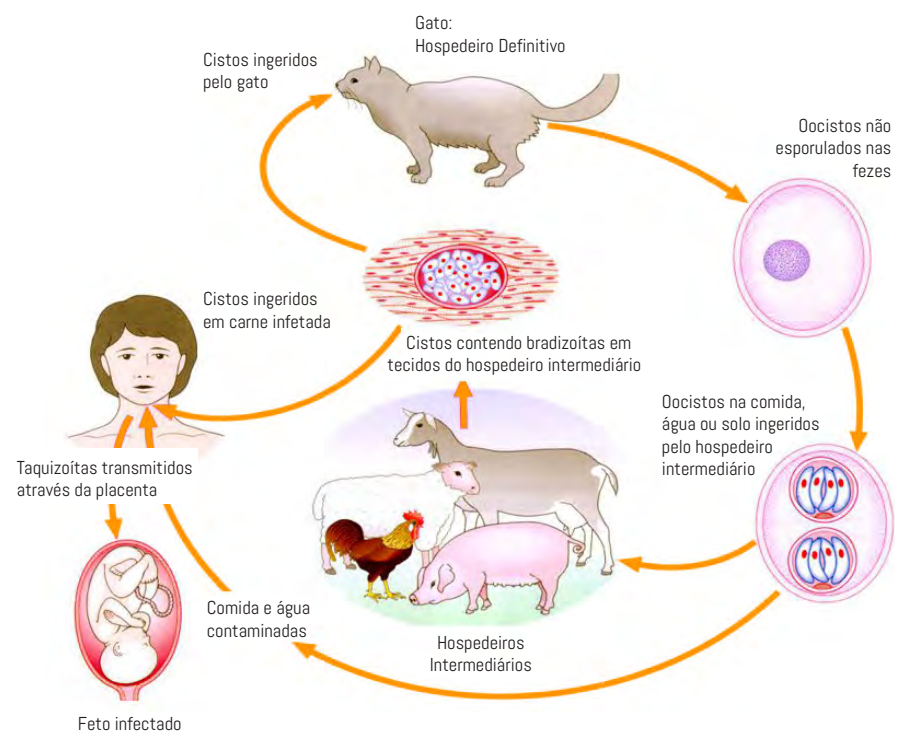
ATENDIMENTO
24H/DIA



219 887 202

E-MAIL geral@hvsfa.com
SITE www.hvsfa.com

CICLO DE VIDA



QUALQUER DÚVIDA NÃO HESITE EM ENTRAR EM CONTACTO CONNOSCO !



JÁ SE SENTE NO AR O CLIMA DE ARRAIAL,
VERÃO E PETISCOS. UMA CASA CHEIA DE
ALEGRIA E ANIMAÇÃO QUE A ERA LOURES
TEM O PRAZER DE APOIAR.
DE 12 A 29 DE JULHO, VENHA VIVER
A MELHOR FESTA DO NOSSO BAIRRO:
A FESTA DO CARACOL

ERA LOURES, UMA MÁQUINA
A VIVER O SEU BAIRRO.

t. 219 896 660
era.pt/loures
loures@era.pt

Loftmg, Mediação imobiliária, Lda. AMI 12948.
Cada Agência é jurídica e financeiramente independente.



#asmáquinasaviverloures
#namelhorfestadopaís